

Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima  
PROJETO ORLA

---

PLANO DE INTERVENÇÃO NA ORLA MARÍTIMA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Prefeito Municipal

**Rubens Spernau**

Secretários Municipais Envolvidos

**Raimundo Gonzalez Malta** – Secretário de Meio Ambiente  
**Gerson de Borba Dias** – Secretário de Planejamento Urbano  
**Osmar Nunes Filho** – Secretário de Turismo  
**Edson Kratz** – Secretário de Obras  
**Marlene Buratto** – Secretária de Educação

Equipe Técnica

**Eduardo Jorge Cartamil**

Coordenador do Deptº. Desenvolvimento Ambiental da Prefeitura Municipal de  
Balneário Camboriú

**Presidente do Grupo Oceanográfico de Preservação Ecológica -BC**

**Francisco de Assis**

Engº Agrônomo

**José Gabriel Heert**

Técnico em Agrimensura da Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú

**Sérgio Luiz Baggio**

Arquiteto da Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú

**Renaldo Kormann**

Diretor de Fiscalização de Obras da Secretaria de Planejamento Urbano, da Prefeitura  
Municipal de Balneário Camboriú

**Sociedade Civil**

Luiz Fabiano Guimarães Silva – SINDUSCON  
Caroline Demonti Garcia – SINDUSCON

---

**Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima**  
**Projeto Orla**

**Ministério do Meio Ambiente (MMA)**

*Maria Osmarina Marina da Silva Vaz de Lima*  
Ministra de Estado

**Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos (SQA)**

*Marijane Vieira Lisboa*  
Secretária

*Oneida Divina da Silva Freire*  
Diretora de Programa

*Ademilson Zamboni*  
Coordenador do Projeto Orla

**Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão**

*Guido Mantega*  
Ministro de Estado

**Secretaria do Patrimônio da União (SPU)**

Alexandra Reschke  
Secretária

Comissão Técnica Estadual (CTE)

Alexandre Mazzer – SDS / GERCO -SC  
Jorge Rebollo Sovera - SDS

**Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM**

*Mara D. Biasi Ferrari Pinto*  
**Superintendente Geral do IBAM**  
**Supervisão Técnica do Projeto Orla**

*Ana Lúcia Nadalutti La Rovere*  
Superintendente da Área de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (DUMA)

*Tereza Cristina Barwick Baratta*  
Diretora da Escola Nacional de Serviços Urbanos (ENSUR)

Coordenação Técnica do Projeto Orla

**Alberto Lopes**  
**Coordenador**

*Kátia Carmona*  
*Ricardo Voivodic*  
Assistentes de coordenação

*Cibele Correa*  
*Mônica Borobia*  
*Ricardo Voivodic*  
Instrutores

Equipe de Apoio

*Denise Pacheco*  
*Roseni P. Victoriano de Souza*  
*Deise Mere Marins Magalhães*  
*Fabiana do Couto Tavares Meireles*

## **ÍNDICE**

<b>APRESENTAÇÃO</b>	02
<b>INTRODUÇÃO</b>	03
<b>CARACTERIZAÇÃO</b>	
1 - Objetivos	04
2 - Identificação do Executor	05
3 - Localização da área de intervenção	06
4 - Síntese do Diagnóstico/ Classificação	11
5 - Cenário de usos desejados para a Orla	34
<b>PROPOSTAS DE AÇÃO</b>	
6 - Identificação e caracterização dos conflitos	58
7 - Caracterização dos problemas relacionados a cada conflito	59
8 - Ações e medidas estratégicas	63
<b>ESTRATÉGIAS PARA EXECUÇÃO</b>	
9 - Estratégias de implantação do plano	68
10 - Subsídios e meios existentes	73
<b>ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO</b>	
11 - Monitoramento	75
12 - Sistemática de acompanhamento, avaliação e revisão do Plano	78
13 - Apresentação do plano e cronograma geral	79

## **APRESENTAÇÃO**

O Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima – Projeto Orla, é uma iniciativa inovadora do Ministério do Meio Ambiente - MMA, em parceria com a Secretaria do Patrimônio da União - SPU, e busca contribuir, em escala nacional, para aplicação de diretrizes gerais de disciplinamento de uso e ocupação da Orla Marítima.

O seu desenho institucional se orienta no sentido da descentralização de ações de planejamento e gestão deste espaço, da esfera federal para a do município, e articula Órgãos Estaduais de Meio Ambiente, Gerência Regional do Patrimônio da União – GRPU, administrações municipais e organizações não governamentais locais, e outras entidades e instituições relacionadas ao patrimônio histórico, artístico e cultural, a questões fundiárias, a atividades econômicas específicas - como portuárias ou relativas à exploração petrolífera, cuja atuação tenha rebatimento destacado naquele espaço.

São objetivos estratégicos do Projeto Orla o fortalecimento da capacidade de atuação e a articulação de diferentes atores do setor público e privado na gestão integrada da orla; o desenvolvimento de mecanismos institucionais de mobilização social para sua gestão integrada; e o estímulo de atividades sócio-econômicas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da orla.

O Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, se integra a este esforço de articulação e cooperação institucional, contribuindo com o MMA para o repasse e aplicação prática da metodologia do Projeto, para a capacitação de gestores locais, e para o acompanhamento dos Planos de Intervenção elaborados em cada município por um grupo gestor local.

## INTRODUÇÃO

O presente documento insere-se no processo de formulação do *Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima - PROJETO ORLA*, representando o primeiro produto sistematizado com base nas oficinas de capacitação realizadas no mês de novembro em Balneário Camboriú e dezembro no Município de Itajaí, ambas em 2003. Está aqui apresentado o *Plano de Intervenção* para a Orla do Município de Balneário Camboriú, Santa Catarina, abrangendo as análises e as ações propostas para a orla do município.

O Plano de Intervenção tem como foco o ordenamento da orla municipal e sua gestão e agrega-se ao conjunto de planos, projetos e instrumentos que a Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú – PMBC, vem desenvolvendo com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável do município.

O Projeto Orla vem igualmente ao encontro dos objetivos do Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro (GERCO) do qual o município é integrante e participa ativamente. Por outro lado, o Projeto Orla propicia também a oportunidade para a celebração de um convênio entre Balneário Camboriú e a Secretaria de Patrimônio da União, viabilizando assim as regularizações fundiárias apropriadas ao âmbito do Projeto Orla e de interesse municipal no que toca a gestão e ordenamento territorial da orla.

De início apresentam-se os objetivos, a identificação do executor, a localização da Área de Intervenção, a síntese do diagnóstico e a classificação e os cenários desejados para a Orla.

A seguir são apresentadas as propostas de ação, com a identificação e caracterização dos conflitos identificados, a caracterização dos problemas relacionados a cada um desses conflitos e as ações e medidas Estratégicas propostas.

As estratégias para execução são detalhadas logo após, dividindo-se em estratégias para execução e subsídios e meios existentes para tal (base legal e institucional, fóruns e instâncias de decisão, instrumentos gerenciais - normativos, bancos de dados e referências técnico-científicas).

Por fim, definem-se as estratégias de acompanhamento e avaliação do Plano, com os elementos para seu monitoramento, a sistemática de acompanhamento, avaliação e revisão do Plano, e a apresentação do Plano e de seu cronograma geral.

## **1. OBJETIVO GERAL**

O Plano de Intervenção na Orla Marítima do Município de Balneário Camboriú tem por OBJETIVO GERAL promover a gestão e o desenvolvimento sustentável desse espaço, sempre em concordância com os objetivos do GERCO.

Pretende-se disciplinar as atividades e realizar o ordenamento do espaço da orla através de intervenções específicas em cada trecho. Sempre contando com a representação dos organismos da sociedade civil que tenham verdadeira ingerência no espaço em questão.

### **1.1 - Objetivos Específicos:**

Seguindo a metodologia desenvolvida e proposta pelo Projeto Orla, são objetivos específicos deste plano:

- Levantar os problemas e potencialidades da orla Balneário Camboriú e analisar, em cada trecho, os impactos dos mesmos sobre a dinâmica de uso e ocupação do solo.
- Traçar os cenários de uso e ocupação do solo desejados e estabelecer a ordem de prioridades para a implementação das ações necessárias.
- Definir, a partir dos cenários escolhidos, os parâmetros a serem monitorados em seus aspectos de uso e ocupação do solo, tanto nas áreas urbanas quanto naturais.
- Definir, as medidas estratégicas para a implantação do Plano, com o estabelecimento de finalidades e prazos, além das responsabilidades e atores envolvidos em cada uma das ações.
- Definir a estrutura de gestão e os instrumentos legais para o ordenamento e o desenvolvimento sustentável pretendidos, considerando obrigatória a criação de fórum de decisão de caráter consultivo e deliberativo.
- Estabelecer meios para o acompanhamento, avaliação e revisão do Plano de Intervenção.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTOR**

Considerando a estrutura de gestão da Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú e a participação dos grupos locais nas discussões das questões relacionadas à faixa litorânea, a execução do Plano de Intervenção na Orla deverá ser assumida pelos diversos órgãos públicos municipais e pelos representantes da sociedade civil:

Executor:           ▪ Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú - PMBC  
                          ▪ Secretaria Municipal do Meio Ambiente

Co-executores:   ▪ Secretaria de Planejamento Urbano  
                          ▪ Secretaria de Turismo  
                          ▪ Secretaria de Educação  
                          ▪ Secretaria de Obras  
                          ▪ Grupo Oceanográfico de Preservação Ecológica - GOPE  
                          ▪ Sindicato da Construção Civil - SINDUSCON

### 3. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O Município de Balneário Camboriú, em Santa Catarina, localizado na região centro-norte do estado de Santa Catarina, entre as coordenadas geográficas 26°59'26" de latitude Sul e 48°38'05" de longitude Oeste, possui uma área total de 50,00 km<sup>2</sup>. Situado a 83 km da cidade de Florianópolis, capital do Estado. Pertence a região polarizada da Foz do Rio Itajaí e a AMFRI – Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí. Limita-se ao sul com o Município de Itapema, ao norte com o de Itajaí, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com o município de Camboriú.

A "Maravilha do Atlântico Sul", Balneário Camboriú, é um dos maiores pólos receptores de turistas do Sul do País. Com uma população fixa superior a 100 mil habitantes, chega a receber um milhão de visitantes no verão quando registra uma temperatura de até 40 graus atraindo jovens e idosos em busca de muito sol, praia, esportes e divertimento noturno. A água do mar é sempre "morna" no inverno e no verão, o que atrai milhares de turistas, inclusive argentinos, que são proprietários de cerca de 10% dos imóveis e visitam regularmente a cidade, inclusive após o final do verão, com grupos de Terceira Idade que costumam esticar o movimento até o mês de maio.

Considerada como a maior cidade turística do Atlântico Sul, e uma das maiores da região Sul durante os meses de verão, quando atinge uma população que excede quase 10 vezes a sua população normal, Balneário Camboriú mantém toda a sua população fixa na área urbana, já que praticamente todo o município situa-se na área tomada pela cidade. Todo esse fluxo de turistas tem gerado problemas de infraestrutura básica no balneário. A capacidade de abastecimento d'água fica bastante reduzida com as estiagens, comuns nesta época, e com a extensão da rede que é insuficiente para atender a população flutuante durante os meses de verão. Na área estuarina deságua o rio, onde concentram-se ilhas fluviais que exibem uma vegetação característica de mangues e marismas. Município jovem, com 39 anos, vai fazendo história no litoral Sul do Brasil por possuir muita beleza natural e uma boa estrutura de serviços com expressivo parque hoteleiro e, nos últimos anos, servindo como base para milhares de visitantes que freqüentam o complexo turístico Beto Carrero World, o quinto maior parque temático do mundo, localizado no município de Penha, distante 30 minutos de Camboriú.

Principal centro de lazer de Santa Catarina, Balneário Camboriú é uma cidade em permanente crescimento (a indústria da construção civil é a maior do Estado), possuindo uma boa infraestrutura de serviços e servindo como sede para as demais praias vizinhas.

A praia central é a mais freqüentada, mas a região ao Sul, conhecida como Costa Brava, reserva ao visitante cenários de intensa beleza. Visitar estas praias é rotina para tantos quantos conhecem Camboriú, a cidade com maior crescimento populacional em Santa Catarina nos últimos oito anos.

É em Balneário que parcela expressiva dos turistas que freqüentam as festas de outubro em Santa Catarina, as Oktoberfests, se hospedam.

Estas festas chegam a atrair até 1,5 milhão de visitantes por ano e ajudam a movimentar o comércio e o trade turístico da cidade fora da temporada.

No caso de Balneário Camboriú, devido às suas características e intervenções urbano - paisagísticas já em andamento ou planejadas por parte da Prefeitura, a abordagem proposta é de que a orla como um todo, será considerada no âmbito do Projeto Orla. Desta forma, o Projeto Orla viria a somar e complementar tais intervenções de cunho similar já planejadas anteriormente pelo município.

A área de intervenção delimitada como faixa de orla (porções continental e marinha), seguindo a metodologia do Projeto Orla, inicia-se portanto na porção continental ao sul no limite com o Município de Itapema na Ponta do Malta seguindo a oeste pelo divisor de águas até a Linha de Acesso as Praias Rodesindo Pavan, continuando no sentido norte pela mesma rodovia (passando pelas praias de Estaleirinho, Estaleiro, Pinho, Taquaras, Taquarinhas e Laranjeiras, e pelo Bairro da Barra até a BR-101). A faixa da orla cruza o Rio Camboriú, seguindo no sentido leste pela rua 3.700 até a Avenida Atlântica onde segue no sentido norte pela mesma avenida até o Pontal Norte da Praia Central. A orla continua, sempre no sentido norte, cruzando a ponte do Canal do Marambaia, encontrando-se com a Estrada da Rainha, passando pelas Praias do Canto e pela Praia do Buraco, finalizando na Praia dos Amores nas margens do Rio Ariribá, limite com o Município de Itajaí.

A porção marinha da orla definida estende-se até a profundidade de 20 metros, devido a topografia marinha do município e para permitir uma área de abrangência das principais atividades náuticas realizadas no mar.

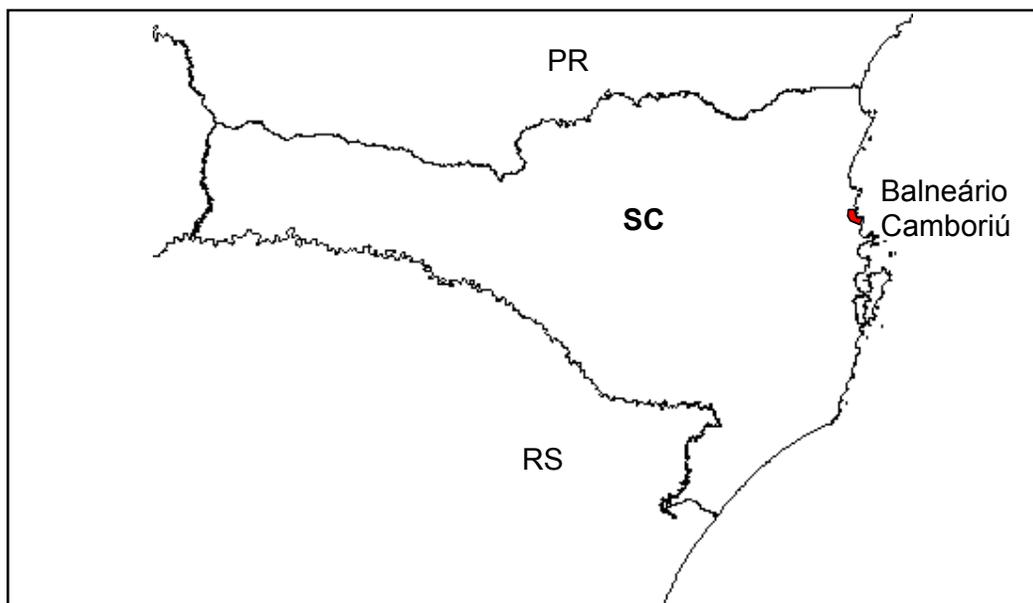


Figura 1: **MAPA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

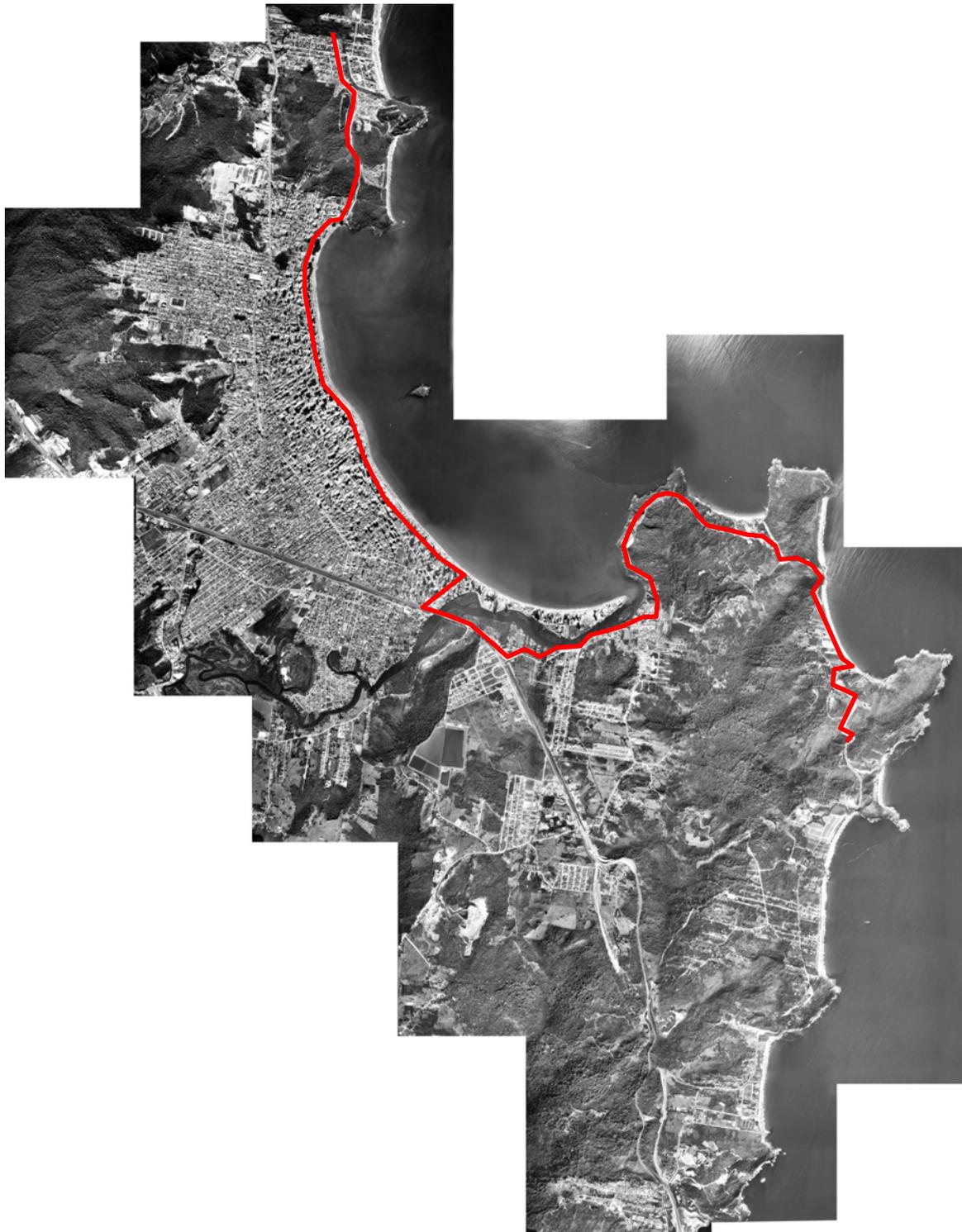


Figura 2: **MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC**  
Levantamento Aerofotométrico

A área a ser estudada pelo Projeto Orla foi dividida em três Unidades:

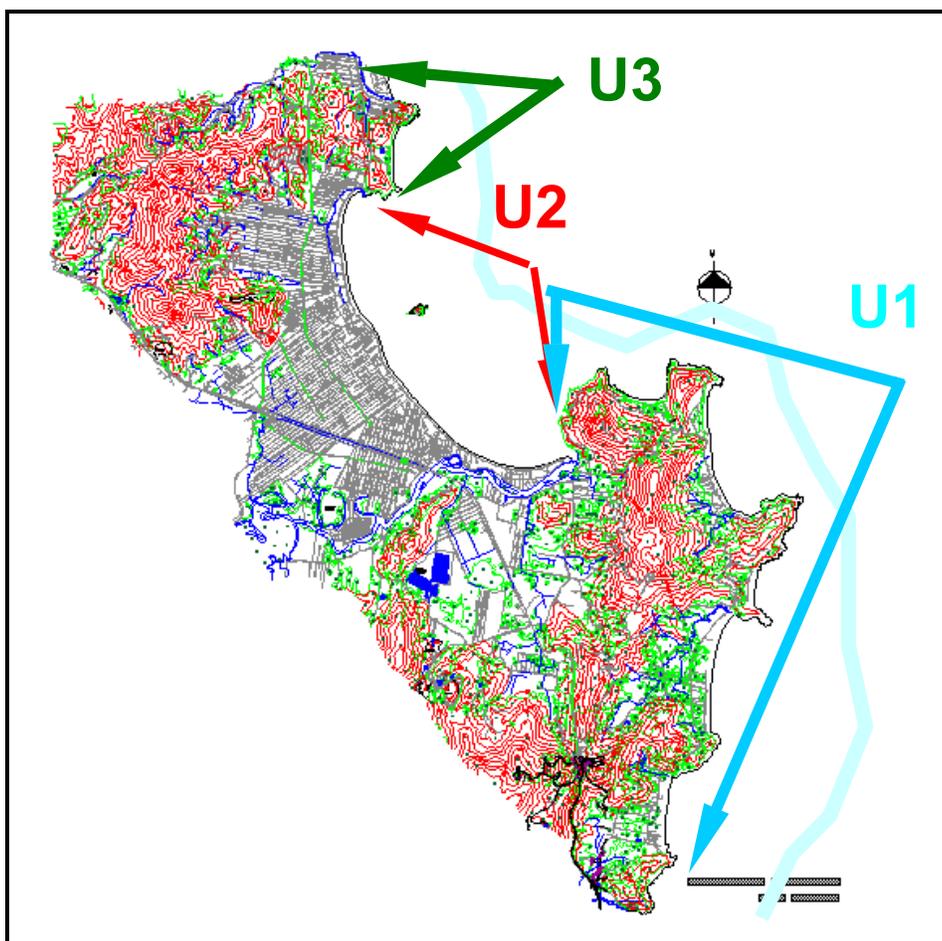


Figura 3: **UNIDADES DO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC**

**U1: UNIDADE 1 – COSTA BRAVA**

**U2: UNIDADE 2 – PRAIA CENTRAL**

**U3: UNIDADE 3 – PRAIA DOS AMORES**

**— Isóbata de 10 m**

A **Unidade 1 – COSTA BRAVA**, está limitada ao sul na divisa com o Município de Itapema, na Ponta do Malta, seguindo a oeste pelo divisor de águas até a Linha de Acesso as Praias Rodesindo Pavan, continuando no sentido norte pela mesma rodovia, passando pelas praias de Estaleirinho, Estaleiro, Pinho, Taquaras, Taquarinhas e Laranjeiras, finalizando na Foz do Rio Camboriú, no Bairro da Barra. Esta unidade foi dividida em 12 Trechos.

A **Unidade 2 – PRAIA CENTRAL** está limitada ao sul com a Foz do Rio Camboriú, no Bairro da Barra, ate a BR-101, cruza o Rio Camboriú, seguindo no sentido leste pela rua 3.700 até a Avenida Atlântica onde segue no sentido norte pela

mesma avenida até o Canal do Marambaia, Pontal Norte da Praia Central. Esta unidade foi dividida em 02 Trechos.

A **Unidade 3 – PRAIA DOS AMORES**, está limitada ao sul com o Canal do Marambaia, onde inicia-se a Estrada da Rainha, passando pelas Praias do Canto ou Prainha, e pela Praia do Buraco, finalizando na Praia dos Amores nas margens do Rio Arribá, limite com o Município de Itajaí. Esta unidade foi dividida em 05 Trechos.

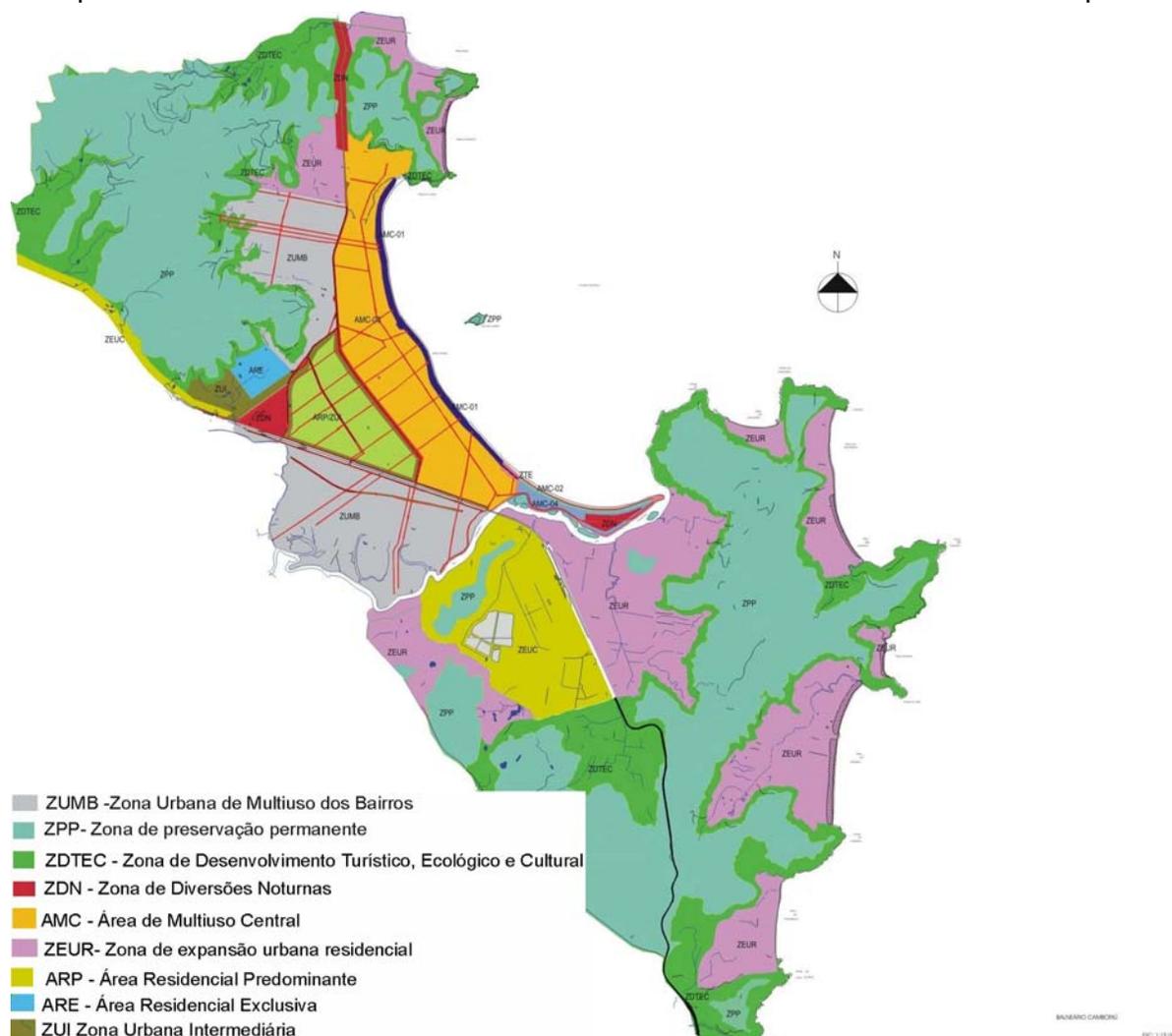
A faixa da orla municipal foi definida tomando-se como base as três estradas existentes ao longo da orla do Município (para áreas urbanizadas ou não, respectivamente) a partir da praia em direção ao continente, e da praia em direção ao mar até as isóbatas de 10m e 20 m, conforme as características de cada Unidade, tendo uma extensão de aproximadamente 24 km ao longo da costa atlântica e dos meandros dos estuários do Rio Camboriú e do Ribeirão Arribá. No entanto, em alguns trechos estes limites foram alterados em função das características urbanas existentes. A Figura 4 apresenta a delimitação da faixa da orla e a Figura 5 a divisão das 03 unidades em que foi dividida a orla de Balneário Camboriú.

## 4. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO/CLASSIFICAÇÃO

### 4.1. Atributos naturais/paisagísticos

O município de Balneário Camboriú possui aproximadamente 20 km de orla, onde encontramos trechos da orla correspondentes a praias arenosas, e outros trechos com topografia acidentada. Esta situada no domínio da Mata Atlântica, com variedade de vegetação litorânea, restinga e mangues, e vegetação Ombrófila Densa Sub-Montanhosa nas encostas.

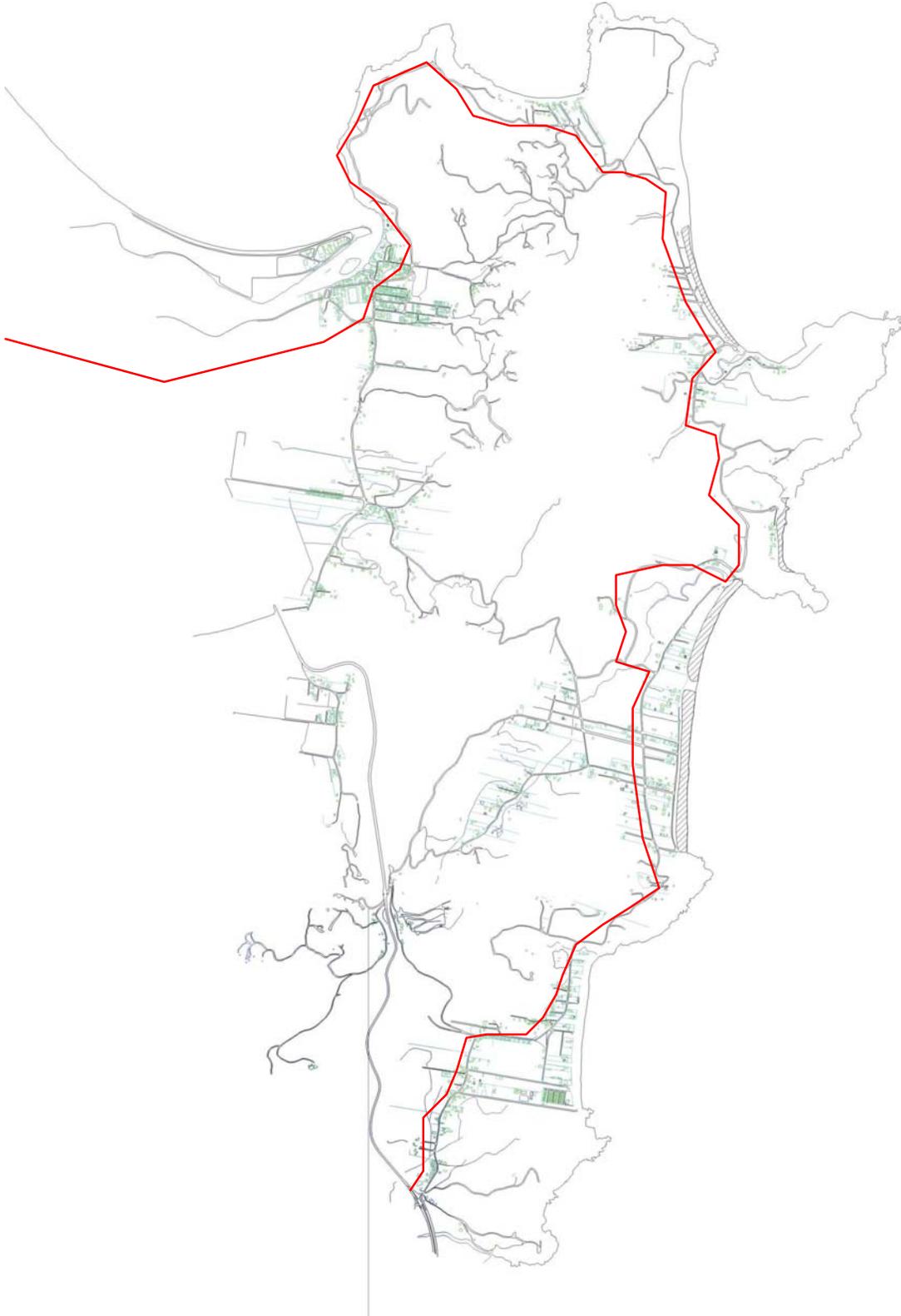
O Projeto Orla vem de encontro aos objetivos do Programa Estadual de Gerenciamento Costeiro (GERCO) do qual o município de Balneário Camboriú já é integrante, juntamente com outros municípios do Estado de Santa Catarina. A inserção de Balneário Camboriú no Projeto Orla, bem como as iniciativas contempladas no presente Plano de Intervenção para o disciplinamento do uso da orla de Balneário, vem assim fortalecer as diretrizes e critérios de zoneamento propostas para o município no âmbito do GERCO e de instrumentos como o Plano Diretor do município



**Figura 4 - Zoneamento Ecológico Econômico do Plano Diretor de Balneário Camboriú**

# UNIDADE 1

## COSTA BRAVA



## UNIDADE 1 – COSTA BRAVA

Esta unidade caracteriza-se por apresentar uma topografia acidentada, e composta por pequenas planícies no encontro com o oceano, formando pequenas praias (06 no total). Esta situada no domínio da Mata Atlântica, com variedade de vegetação litorânea, restinga e mangues, e vegetação Ombrófila Densa Sub-Montanha nas encostas.

Na UNIDADE 1 – COSTA BRAVA, a vegetação existente encontra-se em estágio meio e avançado de regeneração. Espécies pioneiras, tais como *Cecropia adenopus* (embaúva), *Alchornea triplinervia* (tanheiro), *Trema micrantha* (grandiúva), *Syagrus rimanzoffiana* (coqueiro), *Mimosa bimucronata* (silva), *Hyeronyma alchorneoides* (licurana), *Myrsine ferruginea* (capororoca) e *Schyzolobium parahyba* (guarapuvu), entre outra, são as mais representativas.

A diversidade de ecossistemas típicos existentes na região costeira proporciona a existência de uma grande variedade de espécies animais.

**Avifauna:** Araçonga, Anu-preto, Anu-branco, João-de-barro, Quero-quero, Urubu-comum, Sabiá-uma, Sabiá-laranjeiras, Sabiá-poca, Sabiá-coleira, Tié-preto, Sanhaçu, Gaturano, Tico-tico, Canário-da-terra, Colerinha, Pardal, Bem-te-vi, Bico-de-lacre, Tucano-de-bico-verde, Chopim, Gralha-azul, Araquã, Jacupemba e Inhambu, Gaivota, Trinta-reis-de-bico-vermelho, Talha-mar, e Fragata entre outros.

**Mastofauna:** Tamanduá-mirim, Tatu, Gambá-de-orelha-branca, Gambá-de-orelha-preta, Cutia, Capivara, Ouriço-cacheiro, Paca, Preá, Graxaim-de-campo, Graxaim-do-mato, Lontra, Irara, Quati, Mão-pelada, Jaguaritica.

**Répteis:** Jararaca, Cobra-coral, cobra-de-duas-cabeças.

**Ictiofauna:** Bagre, Peixe-porco, Polombeta, Pampo, Peixe-gato, Robalo, Peixirica, Tainha, Paru, Salema, Corvina, Pescadinha, Pescada, Badejo, Badejo-branco, Enchova, Espada, Sororoca, Mangona, Cação-viola, Sardinha, Mero, Garoupa.

**Crustáceos:** Lagosta, Camarão-rosa, Camarão-sete-barbas.

**Moluscos:** Ostra, Marisco.



Figura 6  
**PRAIA DE ESTALEIRINHO**  
UNIDADE 1  
TRECHOS 1.1 E 1.2

Figura 7  
**PRAIA DE ESTALEIRO**  
UNIDADE 1  
TRECHOS 1.3 E 1.4



Figura 8  
UNIDADE 1  
TRECHO 1.6

Figura 8  
**PRAIA DE TAQUARAS**  
UNIDADE 1  
TRECHOS 1.7 E 1.8



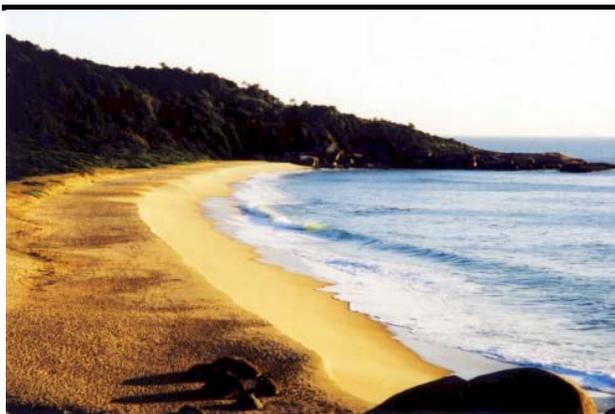


Figura 9  
**PRAIA DE TAQUARINHAS**  
UNIDADE 1  
TRECHOS 1.9 E 1.10

Figura 10  
**PRAIA DE LARANJEIRAS**  
UNIDADE 1  
TRECHOS 1.10 E 1.11



Figura 11  
**PRAIA DE LARANJEIRAS**  
UNIDADE 1  
TRECHOS 1.10 E 1.11

# UNIDADE 2

## PRAIA CENTRAL



## UNIDADE 2 – PRAIA CENTRAL

Esta unidade caracteriza-se por apresentar uma topografia plana, composta por uma grande planície, no encontro com o oceano, formando a Praia Central de Balneário Camboriú. A construção na orla da mesma é totalmente verticalizada, a ocupação acelerada ocorreu a partir da década de '70, com a construção da BR-101. Pela facilidade de acesso a esta região, ela se desenvolveu como principal balneário de Santa Catarina e do sul do Brasil.



Figura 12  
**FOZ DO RIO CAMBORIÚ**  
UNIDADE 2  
TRECHO 2.1

Figura 13  
**FOZ DO RIO CAMBORIÚ**  
BARRA, ILHAS FLUVIAIS E BARRA  
UNIDADE 2  
TRECHO 2.1 E 2.2



Na UNIDADE 2 – PRAIA CENTRAL, verifica-se que a vegetação de mangue, existente na área da foz do Rio Camboriú e nas ilhas fluviais (trecho 2.1), encontra-se em estágio meio e avançado de regeneração. O mangue-amarelo, o mangue branco e o mangue-formiga são as espécies mais representativas. Já na Praia Central (trecho 2.2) não é possível encontrar nenhum tipo de vegetação nativa, só encontramos amendoeiras da praia e algumas palmeiras, nenhuma destas nativas da região. Este trecho está quase totalmente ocupado por grandes prédios.



Figura 14  
**ILHA DAS CABRAS**  
UNIDADE 2  
TRECHO 2.2

Figura 15  
**PRAIA CENTRAL**  
UNIDADE 2  
TRECHO 2.2



O ecossistema de manguezal no trecho 2.1, proporciona a existência de uma grande variedade de espécies animais.

**Avifauna:** Martin-pescador-grande, Frango-d'água-azul, Carqueja-de-escudo-roxo, Jaçanã, Frango-d'água, Urubu-comum, Sabiá-uma, Sabiá-laranjeiras, Sabiá-poca, Sabiá-coleira, Tico-tico, Canário-da-terra, Colerinha, Pardal, Bem-te-vi, Bico-de-lacre, Chopim, Gralha-azul, Araquã, Pica-pau, Saíra, Maria-faceira, Savacu, Coruja-de-campo, Garça-branca-pequena, Garça-branca-grande, Socó-grande, Garça-morena, Socozinho, Saracura, Gaivota, Trinta-reis-de-bico-vermelho, Talha-mar, e Fragata entre outros.

**Mastofauna:** Tatu, Gambá-de-orelha-branca, Gambá-de-orelha-preta, Cutia, Capivara, Ouriço-cacheiro, Paca, Preá, Lontra, Mão-pelada.

**Répteis:** Jacaré-de-papo-amarelo, Jararaca, Cobra-coral, cobra-de-duas-cabeças.

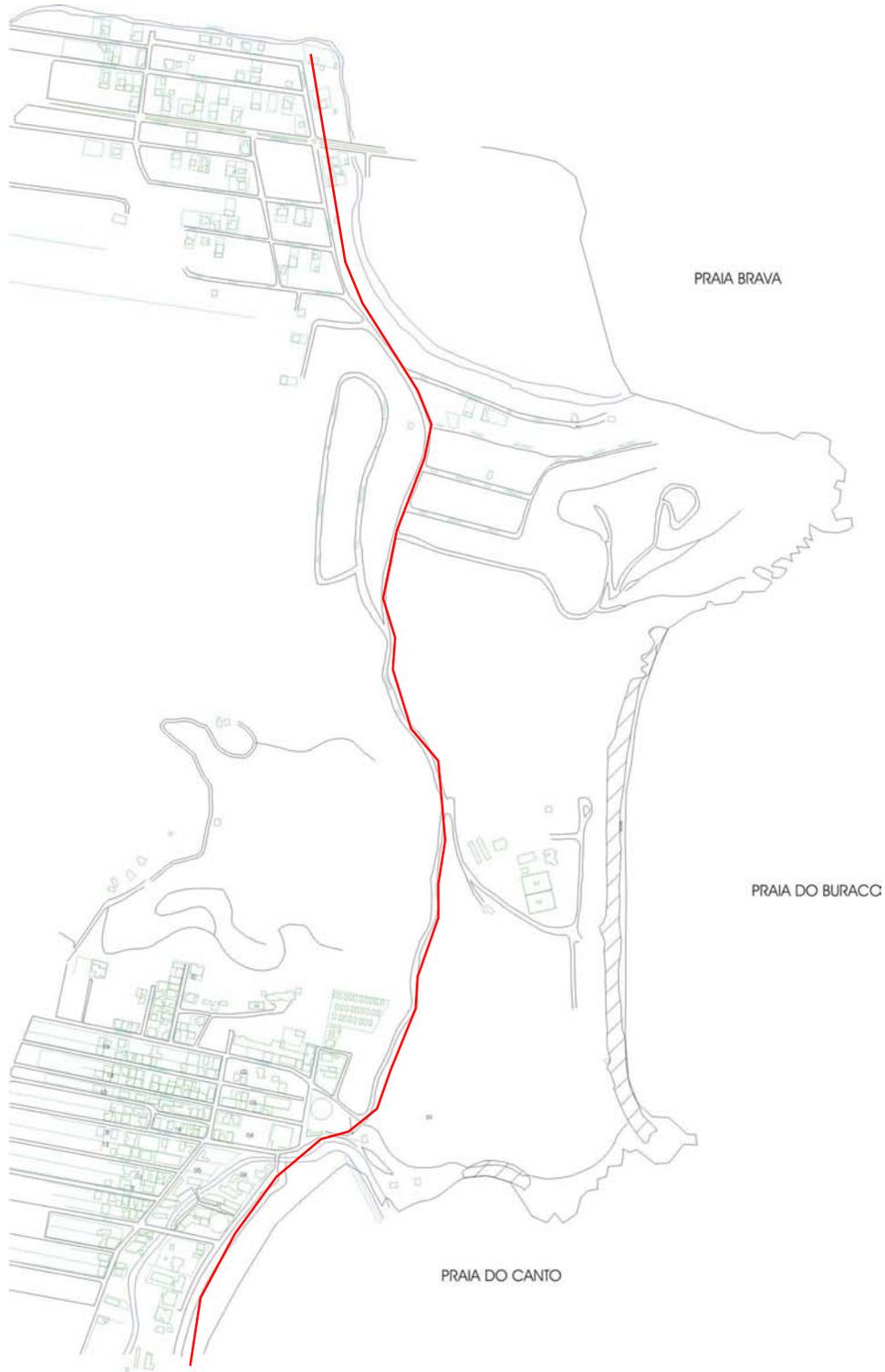
**Ictiofauna:** Bagre, Peixe-porco, Polombeta, Pampo, Peixe-gato, Robalo, Peixirica, Tainha, Paru, Salema, Corvina, Pescadinha, Pescada, Badejo, Badejo-branco, Enchova, Espada, Sororoca, Mero, Garoupa.

**Crustáceos:** Lagosta, Camarão-rosa, Camarão-sete-barbas.

**Moluscos:** Ostra, Marisco.

# UNIDADE 3

## PRAIA DOS AMORES



### UNIDADE 3 – PRAIA DOS AMORES

Esta unidade caracteriza-se por apresentar uma topografia acidentada, e composta por pequenas planícies no encontro com o oceano, formando pequenas praias (02 no total). Está situada no domínio da Mata Atlântica, com variedade de vegetação litorânea, restinga e mangues, e vegetação Ombrófila Densa Sub-Montanhosa nas encostas.



Figura 16  
**PRAIA DO BURACO**  
UNIDADE 3  
TRECHOS 3.3 E 3.4

Na UNIDADE 3 – PRAIA DOS AMORES, a vegetação existente encontra-se em estágio meio e avançado de regeneração. Espécies pioneiras, tais como *Cecropia adenopus* (embaúba), *Alchornea triplinervia* (tanheiro), *Trema micrantha* (grandiúva), *Syagrus rimanzoffiana* (coqueiro), *Mimosa bimucronata* (silva), *Hyeronyma alchorneoides* (licurana), *Myrsine ferruginea* (capororoca) e *Schyzolobium parahyba* (guarapuvu), entre outra, são as mais representativas.

A diversidade de ecossistemas típicos existentes na região costeira proporciona a existência de uma grande variedade de espécies animais.

**Avifauna:** Araponga, Anu-preto, Anu-branco, João-de-barro, Quero-quero, Urubu-comum, Sabiá-uma, Sabiá-laranjeiras, Sabiá-poca, Sabiá-coleira, Tié-preto, Sanhaçu, Gaturano, Tico-tico, Canário-da-terra, Colerinha, Pardal, Bem-te-vi, Bico-de-lacre, Tucano-de-bico-verde, Chopim, Galha-azul, Araquã, Jacupemba e Inhambu, Gaivota, Trinta-reis-de-bico-vermelho, Talha-mar, e Fragata entre outros.

**Mastofauna:** Tamanduá-mirim, Tatu, Gambá-de-orelha-branca, Gambá-de-orelha-preta, Cutia, Capivara, Ouriço-cacheiro, Paca, Preá, Graxaim-de-campo, Graxaim-do-mato, Lontra, Irara, Quati, Mão-pelada,.

**Répteis:** Jararaca, Cobra-coral, cobra-de-duas-cabeças.

**Ictiofauna:** Bagre, Peixe-porco, Polombeta, Pampo, Peixe-gato, Robalo, Peixirica, Tainha, Paru, Salema, Corvina, Pescadinha, Pescada, Badejo, Badejo-branco, Enchova, Espada, Sororoca, Mangona, Cação-viola, Sardinha, Mero, Garoupa.

**Crustáceos:** Lagosta, Camarão-rosa, Camarão-sete-barbas.

## 4.2. Atividades sócio-econômicas

A área na qual hoje se encontra o Município de Balneário Camboriú era ocupada, inicialmente, por índios tupi guarani. A presença dos indígenas está registrada nos sítios arqueológicos encontrados na Praia de Laranjeiras e na Ilha das Cabras, nos quais foram encontrados fósseis de 3.000 anos e sambaquis.

Oficialmente, o povoamento da região ocorreu em 1826, quando Baltazar Pinto Corrêa, de origem açoriana, recebeu do governo da Província de Santa Catarina esta área para povoar. Ele e a sua família fixaram residência na margem esquerda do Rio Camboriú. Mais tarde, descendentes de alemães do Vale do Itajaí e Blumenau também se dirigiram para a região, constituindo o “Arraial do Bom Sucesso”. A região se destacou como o maior produtor de café de Santa Catarina. Além desta, a exploração das jazidas de mármore, granito e calcário se destacava na atividade econômica. Nesta época a agricultura era valorizada e a faixa litorânea, desprezada.

O final da década de 1920 marca um novo período para a região, com o crescente interesse pela faixa litorânea. Principalmente por banhistas do Vale do Itajaí. Foram os alemães que trouxeram para a cidade o hábito de ir à praia.

Foi na década de 1960 que a atividade turística tomou o maior impulso, colocando a cidade como um dos grandes centros de turismo brasileiro. O centro comercial inicia o processo de desenvolvimento. Isto já é suficiente para que em 1964 a área litorânea seja desmembrada da sua porção rural e ganhe o status de município.

Na década de 1970 a construção da BR-101 possibilitou o acesso entre o Sul e o Norte do país, passando exatamente na porção central do município, sendo um fator marcante para o desenvolvimento urbano. No final da década de 1970 já se contabilizavam 40 hotéis. Inicia-se também uma expansão residencial transversalmente à linha da costa, em direção às encostas dos morros.

Pouco planejamento houve no início do adensamento populacional. As conseqüências do crescimento exagerado foram determinantes para o comprometimento do uso da praia. A pressão exercida pelo quase esgotamento do espaço físico na região da Praia Central, motivou lentamente a busca por alternativas turísticas ou das praias ainda pouco freqüentadas da região Sul do município, de extraordinária beleza natural.

Convém ressaltar, que este desenvolvimento acelerado como cidade-balneário ocorreu na região situada ao norte do Rio Camboriú, delimitada pelo Rio Camboriú, a BR-101, o limite com o Município de Itajaí e o Oceano Atlântico. A região do Arraial do Bom Sucesso, hoje denominada de Barra, não apresentou o mesmo crescimento urbano que a região central. Da mesma forma, toda a região da orla ao Sul do Rio Camboriú, composta pelas praias de Laranjeiras, Taquarinha, Taquaras, Pinho, Estaleiro e Estaleirinho, apesar da beleza natural de suas praias, ainda não sofreu intenso processo de ocupação. As mesmas são procuradas por aqueles que desejam atividades menos agitadas do que aquilo que Balneário Camboriú oferece, como pesca, mergulho, naturismo e caminhadas. Porém, a pressão imobiliária exercida pelo esgotamento do espaço físico da região central e mesmo do Município vizinho de

Itapema, ao sul, poderá intensificar a sua ocupação, o que pode resultar em impactos ambientais e sociais. Neste sentido, faz-se necessário o planejamento e o monitoramento contínuo de seu desenvolvimento.

Segundo os dados do IBGE (Balneário Camboriú, 2000), a população era de 73.455 habitantes, com densidade demográfica de 1.469 hab/km<sup>2</sup>, uma das mais altas de Santa Catarina. Representa cerca de 1,4% da população catarinense.

A densidade demográfica sofreu vertiginoso crescimento, acompanhando o crescimento populacional motivado pela expansão do turismo. Praticamente 99% da população reside na área urbana. Esta localização preferencial na área urbana está relacionada tanto às atividades econômicas essencialmente voltadas ao turismo, comércio e construção civil, quanto à área reduzida do município, que é de cerca de 50 km<sup>2</sup>.

Existem no município 40 estabelecimentos de ensino fundamental e médio, com 15.060 alunos matriculados, e 34 estabelecimentos de ensino Pré-escolar. A taxa de alfabetização da população é elevada. Mesmo entre a população com mais de 60 anos, a taxa fica em 97,20%.

O setor primário da economia, atualmente, tem pouca relevância, sobretudo porque Balneário Camboriú é essencialmente urbano. Ocorre a extração de minérios como o granito em jazidas específicas, e de pedras para paralelepípedos em pedreiras. No setor primário é importante também a pesca, sendo que o município é o terceiro na micro região em produção de crustáceos e quarto na produção de peixes.

Porém, destaca-se na economia o setor secundário, cuja principal atividade é a indústria da construção civil, motivada justamente pelo turismo. O maior destaque, entretanto é o setor terciário, com as atividades turísticas e comerciais. Atualmente, este setor é responsável por 99,21% da economia. Na década de 1990 o número de estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços cresceu em 82,84%. O número de empresas com CNPJ atuantes em 1998 era de 4.958.

Atualmente Balneário Camboriú é o sétimo destino turístico do Brasil, destacando-se como um dos maiores pólos turísticos do Mercosul, onde mais de 1.500.000 de turistas circulam todo ano. Contribui para esta posição a sua localização estratégica, às margens da BR-101. As principais atividades econômicas são desenvolvidas ao norte do Rio Camboriú.

Apesar da importância que o município apresenta na exploração turística estadual e até nacional, esta não está refletida no rendimento médio da população residente. Mais de 60% da População Economicamente Ativa – PEA, que é de 39.498 pessoas, desenvolve atividades ligadas ao turismo e comércio. Pode-se verificar que 65,58% da população economicamente ativa recebe até 5 salários mínimos mensais.

A seguir apresenta-se um resumo dos principais elementos socio-econômicos e de infra-estrutura para cada uma das 3 unidades de paisagem identificadas no município de Balneário de Camboriú

## UNIDADE 1 – COSTA BRAVA

**Energia elétrica:** a entidade fornecedora de energia elétrica é a CELES – Companhia de Eletrificação do Estado de Santa Catarina, atendendo a maior parte da área urbanizada. A oferta de energia foi recentemente ampliada, satisfazendo temporariamente a demanda. São atendidas, no total, 1.069 ligações.

**Rede de água potável e de esgotamento sanitário:** a rede de água potável é inexistente, com exceção do Bairro da Barra (trecho 13) e da Praia de Estaleirinho (trecho 2), que possuem rede de abastecimento público de água. Nas demais praias o abastecimento é feito principalmente através de ponteiras e de nascentes.

O sistema de tratamento de esgotamento sanitário também é inexistente. O mesmo é feito através de fossas sépticas individuais, filtros anaeróbios e valas de filtração ou infiltração ou sistema complementar de tratamento de esgotos por zona de raízes (utilização de juncos).

**Coleta de Lixo:** toda a unidade está atendida por coleta de lixo e coleta de material reciclável. Durante a baixa temporada a unidade é atendida 3 vezes por semana, sendo ampliados os dias de coleta na época de veraneio.

**Transporte coletivo:** O transporte público na unidade é feito pela empresa Transul, das 07:00hs. as 24:00 hs. O percurso principal é feito pela Linha de Acesso as Praias “Rodesindo Pavan”.

**Saúde:** Apenas na localidade da Barra há Posto de Saúde. Os moradores das demais localidades da unidade precisam se deslocar para outros locais para serem atendidos.

**Ensino:** pré-escola e ensino de Primeiro Grau Incompleto (1º a 4º séries) são oferecidos por unidades municipais e uma estadual. As crianças e adolescentes que não são atendidos no próprio bairro deslocam-se para as escolas de Balneário Camboriú. Há 5 escolas municipais e 1 escola estadual, além de centros educacionais de Pré-escolar.

**Atividades econômicas:** pesca artesanal; maricultura; exploração turística; em restaurantes e bares, pousadas e campings; serviços de manutenção de casas de veraneio, como caseiros e chacreiros; funcionalismo público, nos serviços existentes para a manutenção dos próprios bairros; serviços de carpintaria e de pedreiros; comércio para atendimento de necessidades básicas, apenas na Barra e construção civil principalmente.

As atividades econômicas da Unidade 1 são pouco representativas no âmbito da economia municipal, restringindo-se basicamente a serviços absorvidos pelas próprias localidades, ou então destinando-se ao turismo, porém ainda pouco expressivo, se comparando com a região central de Balneário Camboriú (UNIDADE 2 – PRAIA CENTRAL)

**Uso do solo:** Grande parte da Unidade está coberta por vegetação secundária ou estágios de formação como capoeira, da Mata Atlântica. Agricultura de subsistência ocupa áreas próximas as encostas. A maior parte das áreas planas, encontram-se em processo de urbanização.



Figura 17  
TURISMO ECOLÓGICO

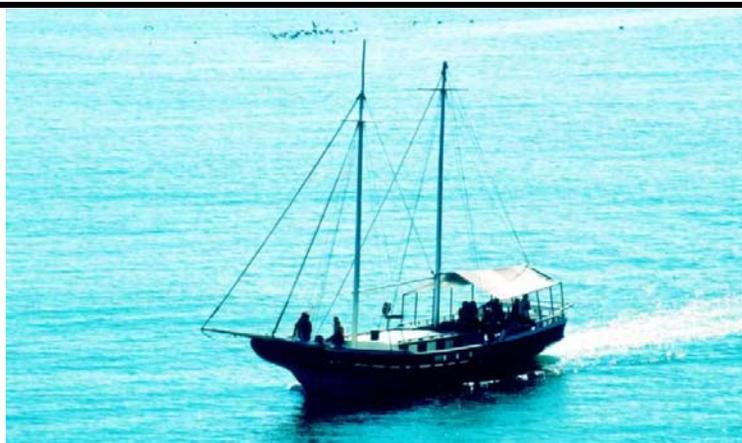


Figura 18  
PASSEIOS DE BARCO



Figura 19  
PRAIAS DE TOMBO



Figura 20  
ESPORTES NÁUTICOS



Figura 21  
TELEFÉRICO



Figura 22  
PARQUE UNIPRAIAS

## UNIDADE 2 – PRAIA CENTRAL

**Energia elétrica:** a entidade fornecedora de energia elétrica é a CELESC – Companhia de Eletrificação do Estado de Santa Catarina, atendendo 100% da população. A oferta de energia foi recentemente ampliada, satisfazendo temporariamente a demanda.

**Rede de água potável e de esgotamento sanitário:** a entidade fornecedora de água é a CASAN – Companhia de Águas e Saneamento do Estado de Santa Catarina, atendendo 100% da população, a mesma é responsável também pela rede de esgotamento sanitário e pela Estação de tratamento dos efluentes. O sistema da rede coletora de esgotos foi recentemente ampliada, satisfazendo a 100% da população.

Existem ainda ligações clandestinas de esgotos, tanto a Secretaria do Meio Ambiente como a Secretaria da Saúde, realizam diariamente fiscalizações em toda a região, é um trabalho demorado, que já vem dando resultados positivos, sendo que nos últimos anos a balneabilidade da Praia Central já teve uma melhoria superior a 80%.

**Coleta de Lixo:** toda a unidade está atendida por coleta de lixo e coleta de material reciclável. Tanto durante a baixa temporada com na época de veraneio a unidade é todos os dias da semana, sendo ampliados os serviços de coleta na época de veraneio.

**Transporte coletivo:** O transporte público na unidade é feito pela empresa Transul, funcionando 24 horas por dia. O percurso principal atende a Avenida Atlântica (trecho 2.2), e também parte da Avenida Brasil (trecho 2.1).

**Saúde:** na região central todos os bairros possuem Postos de Saúde, também existe um hospital, um Posto de Atendimento ao Idoso, e um Posto de Atendimento Infantil, assim como uma farmácia municipal. Os moradores da área não precisam se deslocar para outros locais para serem atendidos.

**Ensino:** pré-escola e ensino de Primeiro Grau Incompleto (1º a 4º séries) são oferecidos por unidades municipais, já o resto das séries e o Segundo Grau por escolas estaduais e particulares de ensino.

**Atividades econômicas:** exploração turística; em restaurantes e bares, hotéis, pousadas; funcionalismo publico, nos serviços existentes para a manutenção dos próprios bairros; comércio em geral e a construção civil principalmente.

As atividades econômicas da Unidade 2 são as mais representativas no âmbito da economia municipal,

**Uso do solo:** Quase a totalidade das áreas da região central do Município de Balneário Camboriú já estão construídas. Especificamente na área de estudo do projeto orla a cidade é totalmente verticalizada no trecho 2.2, sendo que no trecho 2.1 encontramos construções de diversos portes, tanto horizontais como verticais.



Figuras 23 e 24 - GASTRONOMIA



Figuras 25 e 26 - LAZER



Figuras 27, 28 e 29 - ESPORTES



Figura 30 - VIDA NOTURNA



Figura 31 - PESCA ARTESANAL

### **UNIDADE 3 – PRAIA DOS AMORES**

**Energia elétrica:** a entidade fornecedora de energia elétrica é a CELESC – Companhia de Eletrificação do Estado de Santa Catarina, atendendo a área urbanizada.

**Rede de água potável e de esgotamento sanitário:** a rede de água potável é inexistente. Nas duas localidades o abastecimento é feito principalmente através de ponteiros e de nascentes.

O sistema de tratamento de esgotamento sanitário também é inexistente. O mesmo é feito através de fossas sépticas individuais, filtros anaeróbios e valas de filtração ou infiltração ou sistema complementar de tratamento de esgotos por zona de raízes (utilização de juncos).

**Coleta de Lixo:** toda a unidade está atendida por coleta de lixo e coleta de material reciclável. Durante a baixa temporada a unidade é atendida 3 vezes por semana, sendo ampliados os dias de coleta na época de veraneio.

**Transporte coletivo:** O transporte público na unidade é feito pela empresa Transul, das 07:00hs às 24:00 hs. O percurso principal é feito pela Estrada da Rainha.

**Saúde:** Os moradores das localidades desta unidade precisam se deslocar para outros locais para serem atendidos, geralmente para Unidade 1.

**Ensino:** As crianças e adolescentes do bairro Praia dos Amores deslocam-se para as escolas de Balneário Camboriú ou Itajaí.

**Atividades econômicas:** exploração turística; em restaurantes e bares, pousadas e campings; serviços de manutenção de casas de veraneio, como caseiros; funcionalismo público, nos serviços existentes para a manutenção dos próprios bairros; comércio para atendimento de necessidades básica e construção civil principalmente.

As atividades econômicas da Unidade 3 são pouco representativas no âmbito da economia municipal, restringindo-se basicamente a serviços absorvidos pelas próprias localidades, ou então destinando-se ao turismo, como é no caso específico da Praia do Buraco (trecho 18), onde existe um grande complexo turístico.

**Uso do solo:** Grande parte da Unidade está coberta por vegetação secundária ou estágios de formação como capoeira, da Mata Atlântica. A maior parte da área plana do (trecho 3.5), encontram-se em processo de urbanização - moradias unifamiliares e algumas pousadas.

### **4.3. Impacto ambiental dos usos da orla**

#### **UNIDADE 1 – COSTA BRAVA**

O processo de urbanização da área de estudo, está dando-se, quase na sua totalidade de maneira ordenada em virtude do Plano Diretor, que é bem restritivo, por exemplo: exceto no Bairro da Barra que é permitido a construção de unidades até 4 pavimentos, no resto da unidade 1, só é permitido a construção de unidades até 2 pavimentos. Outra importante questão é a fiscalização que é realizada na região. Quanto a questão de esgotos, todas as obras que estão sendo implantadas possuem tratamento básico de esgotos e para aquelas de maior envergadura como pousadas, bares ou restaurantes é exigido a implantação de tratamento complementar.

Neste momento a Secretaria do Meio Ambiente possui o projeto da Rede Coletora de Esgotos e da Estação de Tratamento dos Efluentes da Praia de Taquaras, região Norte, e já foram encomendados estudos para realização do projeto de rede e estação de tratamento para a praia de Laranjeiras. A extração de pedras de granito é uma atividade que foi totalmente erradicada a mais de 12 anos, com exceção da localidade da Barra, onde através de um Termo de Ajustamento de Conduta assinado entre a Prefeitura Municipal, a Cooperativa de Broqueiros e o Ministério Público, e após um estudo preliminar das praças existentes, foram determinadas aquelas praças que ainda poderiam ser exploradas em virtude da degradação que desde 50 anos atrás já vinha sendo realizada, sendo que de 32 praças iniciais, hoje só estão sendo exploradas 12, e aquelas áreas onde atividade foi paralisada, a mesma cooperativa é encarregada da recuperação ambiental de cada uma delas, contando com o apoio técnico da Secretaria do Meio Ambiente. Outro problema é o desmatamento de áreas de restinga, que apesar da fiscalização realizada naquela área, sempre acontecem pequenos desmatamentos ou queimadas, entretanto, freqüentemente os proprietários das áreas desmatadas são intimado a promover recuperação da área. Quanto a atividade de maricultura desenvolvidas nos costões (trecho 1.10 e trecho 1.12) próximo a Praia de Laranjeiras (trecho 1.11), os mesmo estão localizados fora da área da enseada, expostas ao mar aberto.

A ocupação desta unidade apresenta impactos ambientais de baixa, média e alta magnitude. Entre os impactos de baixa magnitude encontramos exemplos de erosão, alteração de drenagem superficial, assoreamento de córregos, comprometimento da qualidade das águas superficiais, da qualidade do ar, ruídos, alterações na vegetação, alteração na fauna silvestre e alteração na fauna aquática. Já entre os impactos de magnitude média encontramos o comprometimento da qualidade das águas subterrâneas, a presença de resíduos sólidos e qualidade da água para balneabilidade. Finalmente como de alta magnitude podemos citar a presença de infra-estrutura urbana básica com abastecimento de água potável, o aumento do tráfego aquaviário e rodoviário e a perda de patrimônio histórico e arqueológico.

## **UNIDADE 2 – PRAIA CENTRAL**

A enseada de Balneário Camboriú é uma das muitas enseadas que caracterizam o Litoral Norte Catarinense, onde a Serra do Mar desce e mergulha no Atlântico. Devido a razoável extensão da plataforma continental em frente à enseada, plataforma esta considerada rasa, presume-se que a faixa continental venha engordando lentamente embora se constate a movimentação geral de sedimentos. A Praia Central encontra-se em pleno processo de erosão, podendo ou não, dependendo das condições sazonais do estado do mar, progredir. Pretende-se criar, através da ampliação da faixa de areia, uma praia capaz de atender os milhares de turistas que demandam à cidade por ocasião da alta temporada de verão.

A ocupação da unidade 2 apresenta impactos ambientais de alta magnitude. Entre eles encontramos impactos de erosão, alteração de drenagem superficial, assoreamento de córregos, qualidade das águas superficiais, qualidade do ar, ruídos, alterações na vegetação, alteração na fauna silvestre, alteração na fauna aquática, qualidade das águas subterrâneas, controle de resíduos sólidos, infra-estrutura urbana básica, abastecimento de água potável, aumento do tráfego e qualidade da água para balneabilidade.

## **UNIDADE 3 – PRAIA DOS AMORES**

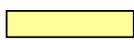
O processo de urbanização da área de estudo, está dando-se, quase na sua totalidade de maneira ordenada em virtude do Plano Diretor, que é bem restritivo, por exemplo: só é permitido a construção de unidades até 2 pavimentos. Outro importante aspecto é a fiscalização que é realizada na região. Quanto à questão de esgotos, todas as obras que estão sendo implantadas possuem tratamento básico de esgotos e aquelas de maior envergadura como pousadas, bares ou restaurantes, além do tratamento de fossa séptica e filtro anaeróbio, é exigida a implantação de tratamento complementar. No caso específico do empreendimento turístico de grande porte localizado na Praia do Buraco (trecho 3.4), o mesmo possui rede coletora e estação de tratamento próprio.

A ocupação da Unidade 3 apresenta impactos ambientais de baixa, média e alta magnitude. Entre os de baixa magnitude encontramos impactos de erosão, alteração de drenagem superficial, assoreamento de córregos, alteração da qualidade das águas superficiais e da qualidade do ar, ruídos, alterações na vegetação, alteração na fauna silvestre e alteração na fauna aquática. Já entre os de magnitude média pode-se mencionar a alteração da qualidade das águas subterrâneas, o controle de resíduos sólidos e qualidade da água para balneabilidade. Finalmente como de alta magnitude podemos citar infra-estrutura urbana básica, abastecimento de água potável e aumento do tráfego.

#### 4.4. Classificação da orla

Das características descritas nos itens anteriores, podemos classificar os 19 trechos existentes nas 3 unidades de nossa orla, conforme tabela:

TRECHO \ UNIDADE	UNIDADE 1 Costa Brava	UNIDADE 2 Praia Central	UNIDADE 3 Praia dos Amores
Trecho 1.1	Classe A		
Trecho 1.2	Classe B		
Trecho 1.3	Classe A		
Trecho 1.4	Classe B		
Trecho 1.5	Classe A		
Trecho 1.6	Classe A		
Trecho 1.7	Classe A		
Trecho 1.8	Classe B		
Trecho 1.9	Classe A		
Trecho 1.10	Classe A		
Trecho 1.11	Classe B		
Trecho 1.12	Classe A		
Trecho 2.1		Classe C	
Trecho 2.3		Classe C	
Trecho 3.1			Classe A
Trecho 3.2			Classe A
Trecho 3.3			Classe A
Trecho 3.4			Classe B
Trecho 3.5			Classe A

 Classe A

 Classe B

 Classe C

## SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO GERAL

Para melhor compreensão do conjunto de atributos e dos potenciais tratados, é apresentada a seguir a classificação das unidades e trechos da orla tomando-se como referência os seguintes parâmetros:

- **CLASSE A:** caracterizada por usos compatíveis com a preservação e manutenção das características e funções naturais
- **CLASSE B:** caracterizada por usos compatíveis com a manutenção da qualidade ambiental e baixo potencial de impacto
- **CLASSE C:** caracterizada por usos pouco exigentes quanto aos padrões de qualidade e compatíveis com um maior potencial impactante

Quadro 2: Caracterização e classificação da orla (geral)

UNIDADE	DELIMITAÇÃO DO TRECHO	CARACTERIZAÇÃO POR TRECHO	POTENCIAL	CLASSE
<b>1 COSTA BRAVA</b>	<b>1.1 Ponta do Malta</b> Ponta do Malta até o início da Praia do Estaleirinho	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rústico,</li> <li>▪ Pouca ocupação,</li> <li>▪ Ecossistema preservado</li> <li>▪ Acesso fácil pela Interpraias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eco-turismo /visitação,</li> <li>▪ Parques Temáticos,</li> <li>▪ Preservação paisagística,</li> <li>▪ Mergulho.</li> </ul>	<b>A</b>
	<b>1.2 Estaleirinho</b> Praia do Estaleirinho (do Pontal Norte até o Pontal Sul)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Semi – Rústico,</li> <li>▪ Pouca ocupação,</li> <li>▪ Restinga,</li> <li>▪ Acesso fácil pela Interpraias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Localização privilegiada</li> <li>▪ Baixa densidade ocupacional,</li> <li>▪ Preservação paisagística,</li> <li>▪ Mergulho.</li> </ul>	<b>B</b>
	<b>1.3 Ponta do Coqueiro</b> Pontal norte da Praia de Estaleirinho até Ponta do Coqueiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Semi - Rústico,</li> <li>▪ Ocupação consolidada</li> <li>▪ Acesso difícil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Área para lazer,</li> <li>▪ Faixa beira-mar larga e preservada,</li> <li>▪ Preservação paisagística,</li> <li>▪ Mergulho.</li> </ul>	<b>A</b>
	<b>1.4 Estaleiro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Semi - Rústico,</li> <li>▪ Pouca ocupação,</li> <li>▪ Acesso fácil pela Interpraias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Localização privilegiada</li> <li>▪ Legislação restritiva</li> <li>▪ Baixa densidade ocupacional,</li> <li>▪ Preservação paisagística,</li> <li>▪ Mergulho.</li> </ul>	<b>B</b>

UNIDADE	DELIMITAÇÃO DO TRECHO	CARACTERIZAÇÃO POR TRECHO	POTENCIAL	CLASSE
<b>1 COSTA BRAVA</b>	<b>1.5 Ponta dos Lobos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rústico,</li> <li>▪ Sem ocupação,</li> <li>▪ Ecossistema preservado,</li> <li>▪ Acesso difícil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eco-turismo /visitação,</li> <li>▪ Preservação paisagística,</li> <li>▪ Mergulho.</li> </ul>	<b>A</b>
	<b>1.6 Pinho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rústico,</li> <li>▪ Pouca ocupação,</li> <li>▪ Ecossistema preservado,</li> <li>▪ Acesso fácil pela Interpraias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Turismo e Lazer,</li> <li>▪ Preservação paisagística.</li> </ul>	<b>A</b>
	<b>1.7 Tartarugas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rústico,</li> <li>▪ Sem ocupação,</li> <li>▪ Ecossistema preservado,</li> <li>▪ Acesso fácil pela Interpraias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eco-turismo /visitação,</li> <li>▪ Preservação paisagística,</li> <li>▪ Mergulho.</li> </ul>	<b>A</b>
	<b>1.8 Taquaras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Semi - Rústico,</li> <li>▪ Pouca ocupação,</li> <li>▪ Acesso fácil pela Interpraias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Localização privilegiada,</li> <li>▪ Preservação paisagística,</li> <li>▪ Mergulho.</li> </ul>	<b>A</b>
	<b>1.9 Taquarinhas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rústico,</li> <li>▪ Sem ocupação,</li> <li>▪ Ecossistema preservado,</li> <li>▪ Acesso fácil pela Interpraias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eco-turismo /visitação,</li> <li>▪ Preservação paisagística,</li> <li>▪ Mergulho.</li> </ul>	<b>A</b>
	<b>1.10 Lajeado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rústico,</li> <li>▪ Quase sem ocupação,</li> <li>▪ Ecossistema preservado,</li> <li>▪ Acesso fácil pela Interpraias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eco-turismo /visitação,</li> <li>▪ Preservação paisagística,</li> <li>▪ Mergulho.</li> </ul>	<b>A</b>
	<b>1.11 Laranjeiras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Semi - Rústico,</li> <li>▪ Ocupação com bares e restaurantes, (sem moradias),</li> <li>▪ Acesso fácil pela Interpraias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Localização privilegiada,</li> <li>▪ Turismo e Lazer,</li> <li>▪ Esportes Náuticos,</li> <li>▪ Mergulho.</li> </ul>	<b>B</b>
	<b>1.12 Aguada</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rústico,</li> <li>▪ Pouca ocupação,</li> <li>▪ Ecossistema preservado,</li> <li>▪ Acesso fácil pela Interpraias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Localização privilegiada</li> <li>▪ Eco-turismo /visitação</li> <li>▪ Preservação paisagística,</li> <li>▪ Mergulho.</li> </ul>	<b>A</b>

UNIDADE	DELIMITAÇÃO DO TRECHO	CARACTERIZAÇÃO POR TRECHO	POTENCIAL	CLASSE
<b>2 PRAIA CENTRAL</b>	<b>2.1 Barra Sul</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Urbana comum,</li> <li>▪ Ocupação consolidada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Uso próprio – turismo hoteleiro e lazer.</li> </ul>	<b>C</b>
	<b>2.2 Praia Central</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Urbana comum,</li> <li>▪ Ocupação consolidada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Uso próprio – turismo hoteleiro e lazer.</li> </ul>	<b>C</b>
<b>UNIDADE  3 PRAIA DOS AMORES</b>	<b>3.1 Marambaia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rústica</li> <li>▪ Sem Ocupação,</li> <li>▪ Acesso difícil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conjunto paisagístico preservado.</li> </ul>	<b>A</b>
	<b>3.2 Prainha</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rústica</li> <li>▪ Ocupação rarefeita,</li> <li>▪ Acesso dificultoso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Consolidação da Infra-estrutura, acessibilidade e paisagem natural.</li> </ul>	<b>A</b>
	<b>3.3 Pontal Norte</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rústica</li> <li>▪ Sem Ocupação,</li> <li>▪ Acesso difícil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preservação do conjunto paisagístico,</li> <li>▪ Consolidação da Infra-estrutura, acessibilidade e paisagem natural.</li> </ul>	<b>A</b>
	<b>3.4 Recanto das Águas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Semi - Rústico,</li> <li>▪ Ocupado parcialmente por um resort, (sem moradias),</li> <li>▪ Acesso fácil pela Interpraia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preservação do conjunto paisagístico.</li> </ul>	<b>B</b>
	<b>3.5 Amores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Urbana comum na parte plana,</li> <li>▪ Rústica nas encostas e morro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preservação do conjunto paisagístico.</li> </ul>	<b>B</b>

## 5. CENÁRIOS DE USOS DESEJADOS PARA ORLA

Tabela 5.1 - Quadro com a síntese dos cenários formulados para UNIDADE 1

Parâmetros Ambientais	Trecho 1.1 Ponta do Malta			Trecho 1.2 Estaleirinho			Trecho 1.3 Ponta do Coqueiro			Trecho 1.4 Estaleiro			Trecho 1.5 Ponta dos Lobos		
	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado
1. Cobertura vegetal (%)	A	A	A	B	C	B	A	A	A	B	B	B	A	A	A
2. Valores cênicos	A	A	A	B	C	B	A	A	A	B	C	B	A	A	A
3. Integridade dos ecossistemas	A	B	A	B	C	B	A	A	A	B	C	B	A	A	A
4. Fragilidade dos ecossistemas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
5. Presença de unidades de conservação	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
6. Condição de balneabilidade	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
7. Degradação ambiental	B	B	A	C	C	C	A	A	A	C	C	C	A	A	A
8. Presença de efluentes (línguas negras)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
9. Presença de resíduos sólidos (lixo) na orla	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
10. Presença de construções irregulares	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
11. Potencial para aproveitamento mineral	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
12. Aptidão agrícola	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
13. Potencial para extração vegetal	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
14. Potencial pesqueiro	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
15. Aptidão para maricultura	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
<b>Parâmetros Sociais</b>															
16. Presença de comunidades tradicionais	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
17. Concentração de domicílios de veraneio	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
18. Infra-estrutura de lazer/turismo	B	B	B	B	B	B	----	----	----	B	B	B	----	----	----
19. Cobertura urbana ou urbanização	A	A	A	A	A	A	----	----	----	A	A	A	A	A	A

**Tabela 5.1- Quadro com a síntese dos cenários formulados para UNIDADE 1 (continuação)**

Parâmetros Ambientais	Trecho 1.1 Ponta do Malta			Trecho 1.2 Estaleirinho			Trecho 1.3 Ponta do Coqueiro			Trecho 1.4 Estaleiro			Trecho 1.5 Ponta dos Lobos		
	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado
20. Domicílios servidos por água (%)	C	C	C	C	C	C	----	----	C	----	----	C	----	----	C
21. Domicílios com serviço de esgoto (%)	----	----	C	----	----	C	----	----	C	----	----	C	----	----	C
22. Domicílios servidos por coleta de lixo (%)	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
23. Domicílios servidos por energia elétrica (%)	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
24. Formas de acesso	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
<b>Parâmetros Econômicos</b>															
25. Pressão imobiliária	A	A	A	B	B	B	A	A	A	B	B	B	A	A	A
26. Uso agrícola	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
27. Uso para extração vegetal	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
28. Uso dos recursos pesqueiros	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
29. Uso para maricultura	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
30. Uso para tráfego aquaviário ou portuário	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
31. Uso industrial	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
32. Aproveitamento mineral	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
33. Atividades petrolíferas	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
34. Atividades turísticas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

**Tabela 5.1 - Quadro com a síntese dos cenários formulados para UNIDADE 1**

Parâmetros Ambientais	Trecho1. 6 Pinho			Trecho1. 7 Tartarugas			Trecho 1.8 Taquaras			Trecho 1.9 Taquarinhas			Trecho 1.10 Lajeado		
	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado
1. Cobertura vegetal (%)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	B	A	A	A	A
2. Valores cênicos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	B	A	A	A	A
3. Integridade dos ecossistemas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	B	A	A	A	A
4. Fragilidade dos ecossistemas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	B	A	A	A	A
5. Presença de unidades de conservação	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
6. Condição de balneabilidade	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
7. Degradação ambiental	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
8. Presença de efluentes (línguas negras)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
9. Presença de resíduos sólidos (lixo) na orla	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
10. Presença de construções irregulares	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
11. Potencial para aproveitamento mineral	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
12. Aptidão agrícola	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
13. Potencial para extração vegetal	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
14. Potencial pesqueiro	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
15. Aptidão para maricultura	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
<b>Parâmetros Sociais</b>															
16. Presença de comunidades tradicionais	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
17. Concentração de domicílios de veraneio	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
18. Infra-estrutura de lazer/turismo	B	B	B	----	----	----	A	A	A	----	A	----	----	----	----
19. Cobertura urbana ou urbanização	A	A	A	----	----	----	A	A	A	----	A	----	----	----	----

**Tabela 5.1 - Quadro com a síntese dos cenários formulados para UNIDADE 1 (continuação)**

Parâmetros Ambientais	Trecho1. 6 Pinho			Trecho1. 7 Tartarugas			Trecho 1.8 Taquaras			Trecho 1.9 Taquarinhas			Trecho 1.10 Lajeado		
	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado
20. Domicílios servidos por água (%)	----	----	C	----	----	C	----	----	C	----	----	C	----	----	C
21. Domicílios com serviço de esgoto (%)	----	----	C	----	----	C	----	----	C	----	----	C	----	----	C
22. Domicílios servidos por coleta de lixo (%)	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
23. Domicílios servidos por energia elétrica (%)	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
24. Formas de acesso	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
<b>Parâmetros Econômicos</b>															
25. Pressão imobiliária	A	A	A	A	A	A	B	B	B	----	----	----	A	A	A
26. Uso agrícola	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
27. Uso para extração mineral	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
28. Uso dos recursos pesqueiros	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
29. Uso para maricultura	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
30. Uso para tráfego aquaviário ou portuário	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
31. Uso industrial	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
32. Aproveitamento mineral	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
33. Atividades petrolíferas	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
34. Atividades turísticas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

**Tabela 5.2 - Quadro com a síntese dos cenários formulados para UNIDADE 1**

Parâmetros Ambientais	Trecho 1.11 Laranjeiras			Trecho 1.12 - Aguada		
	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado
1. Cobertura vegetal (%)	B	B	B	A	A	A
2. Valores cênicos	B	B	B	C	C	C
3. Integridade dos ecossistemas	C	C	C	C	C	C
4. Fragilidade dos ecossistemas	A	A	A	B	B	B
5. Presença de unidades de conservação	C	C	C	C	C	C
6. Condição de balneabilidade	B	B	A	A	A	A
7. Degradação ambiental	C	C	C	B	B	B
8. Presença de efluentes (línguas negras)	A	A	A	A	A	A
9. Presença de resíduos sólidos (lixo) na orla	A	A	A	A	A	A
10. Presença de construções irregulares	A	A	A	A	A	A
11. Potencial para aproveitamento mineral	----	----	----	----	----	----
12. Aptidão agrícola	----	----	----	----	----	----
13. Potencial para extração vegetal	----	----	----	----	----	----
14. Potencial pesqueiro	A	A	A	A	A	A
15. Aptidão para maricultura	A	A	A	A	A	A
<b>Parâmetros Sociais</b>						
16. Presença de comunidades tradicionais	C	C	C	C	C	C
17. Concentração de domicílios de veraneio	A	A	A	A	A	A
18. Infra-estrutura de lazer/turismo	B	B	B	A	A	A
19. Cobertura urbana ou urbanização	B	B	B	C	C	C
20. Domicílios servidos por água (%)	----	----	C	----	----	C
21. Domicílios com serviço de esgoto (%)	----	----	C	----	----	C
22. Domicílios servidos por coleta de lixo (%)	C	C	C	C	C	C
23. Domicílios servidos por energia elétrica (%)	C	C	C	C	C	C
24. Formas de acesso	B	B	B	B	B	B
<b>Parâmetros Econômicos</b>						
25. Pressão imobiliária	B	B	B	A	A	A
26. Uso agrícola	C	C	C	C	C	C
27. Uso para extração mineral	C	C	C	C	C	C
28. Uso dos recursos pesqueiros	A	A	A	A	A	A
29. Uso para maricultura	A	A	A	C	C	C
30. Uso para tráfego aquaviário ou portuário	B	B	B	B	B	B
31. Uso industrial	A	A	A	A	A	A
32. Aproveitamento mineral	----	----	----	----	----	----
33. Atividades petrolíferas	----	----	----	----	----	----
34. Atividades turísticas	B	B	B	A	A	A

## UNIDADE 2

**Tabela 5.3 - Quadro com a síntese dos cenários formulados para UNIDADE 2**

Parâmetros Ambientais	Trecho 2.1 - Barra Sul			Trecho 2.2 - Praia Central		
	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado
1. Cobertura vegetal (%)	C	C	C	C	C	B
2. Valores cênicos	C	C	C	C	C	C
3. Integridade dos ecossistemas	C	C	C	C	C	C
4. 4. Fragilidade dos ecossistemas	C	C	C	C	C	C
5. Presença de unidades de conservação	C	C	C	C	C	C
6. Condição de balneabilidade	C	C	B	B	B	A
7. Degradação ambiental	C	C	C	C	C	C
8. Presença de efluentes (línguas negras)	A	A	A	C	C	A
9. Presença de resíduos sólidos (lixo) na orla	A	A	A	A	A	A
10. Presença de construções irregulares	A	A	A	A	A	A
11. Potencial para aproveitamento mineral	----	----	----	----	----	----
12. Aptidão agrícola	----	----	----	----	----	----
13. Potencial para extração vegetal	----	----	----	----	----	----
14. Potencial pesqueiro	A	A	A	A	A	A
15. Aptidão para maricultura	----	----	----	----	----	----
<b>16. Parâmetros Sociais</b>						
17. Presença de comunidades tradicionais	A	A	A	C	C	C
18. Concentração de domicílios de veraneio	A	A	A	A	A	A
19. Infra-estrutura de lazer/turismo	C	C	C	C	C	C
20. Cobertura urbana ou urbanização	C	C	C	C	C	C
21. Domicílios servidos por água (%)	C	C	C	C	C	C
22. Domicílios com serviço de esgoto (%)	B	B	C	C	C	C
23. Domicílios servidos por coleta de lixo (%)	C	C	C	C	C	C
24. Domicílios servidos por energia elétrica (%)	C	C	C	C	C	C
25. Formas de acesso	C	C	C	C	C	C
<b>26. Parâmetros Econômicos</b>						
27. Pressão imobiliária	C	C	C	C	C	C
28. Uso agrícola	C	C	C	C	C	C
29. Uso para extração mineral	C	C	C	C	C	C
30. Uso dos recursos pesqueiros	B	B	B	B	B	B
31. Uso para maricultura	----	----	----	----	----	----
32. Uso para tráfego aquaviário ou portuário	B	B	B	B	B	B
33. Uso industrial	A	A	A	A	A	A
34. Aproveitamento mineral	----	----	----	----	----	----
35. Atividades petrolíferas	----	----	----	----	----	----
36. Atividades turísticas	C	C	C	C	C	C

**Tabela 5.4 - Quadro com a síntese dos cenários formulados para UNIDADE 3**

Parâmetros Ambientais	Trecho 3.1 Marambaia			Trecho 3.2 Prainha			Trecho 3.3 Pontal Norte			Trecho 3.4 Recanto das Águas			Trecho 3.5 Amores		
	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado
1. Cobertura vegetal (%)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	B	C	B	B	C	B
2. Valores cênicos	A	A	A	A	A	A	A	A	A	B	C	B	B	C	B
3. Integridade dos ecossistemas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	B	C	B	B	C	B
4. Fragilidade dos ecossistemas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	B	B	B	B	B	B
5. Presença de unidades de conservação	C	C	A	C	C	A	C	C	A	B	B	A	C	C	A
6. Condição de balneabilidade	C	C	A	B	B	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
7. Degradação ambiental	A	A	A	A	A	A	A	A	A	B	B	B	C	C	C
8. Presença de efluentes (línguas negras)	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
9. Presença de resíduos sólidos (lixo) na orla	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
10. Presença de construções irregulares	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
11. Potencial para aproveitamento mineral	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
12. Aptidão agrícola	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
13. Potencial para extração vegetal	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
14. Potencial pesqueiro	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
15. Aptidão para maricultura	----	----	----	C	C	C	B	B	B	A	A	A	A	A	A
<b>Parâmetros Sociais</b>															
16. Presença de comunidades tradicionais	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
17. Concentração de domicílios de veraneio	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
18. Infra-estrutura de lazer/turismo	----	----	----	----	----	----	----	----	----	B	B	B	B	B	B
19. Cobertura urbana ou urbanização	----	----	----	----	----	----	----	----	----	A	A	A	B	B	B

**Tabela 5.4 - Quadro com a síntese dos cenários formulados para UNIDADE 3 (continuação)**

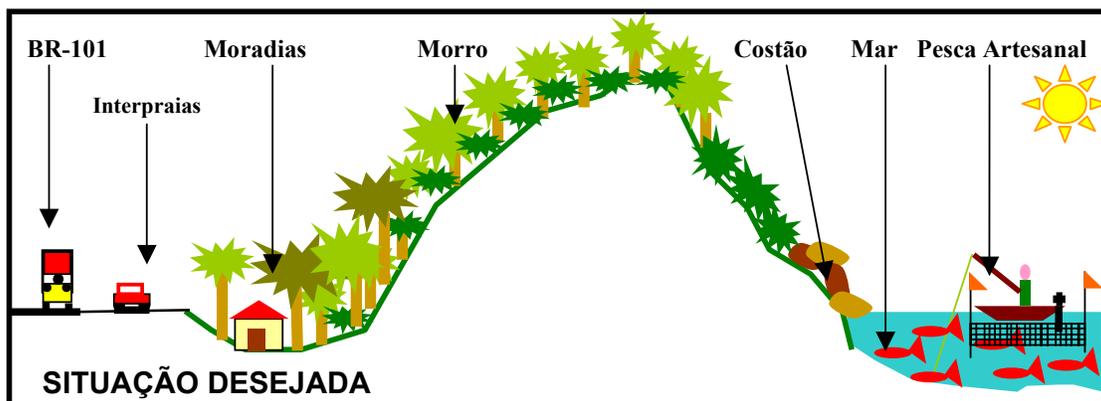
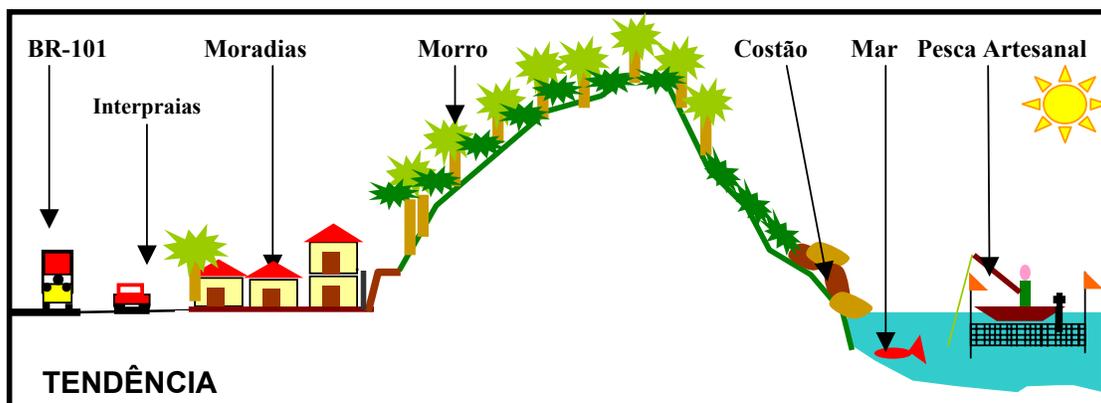
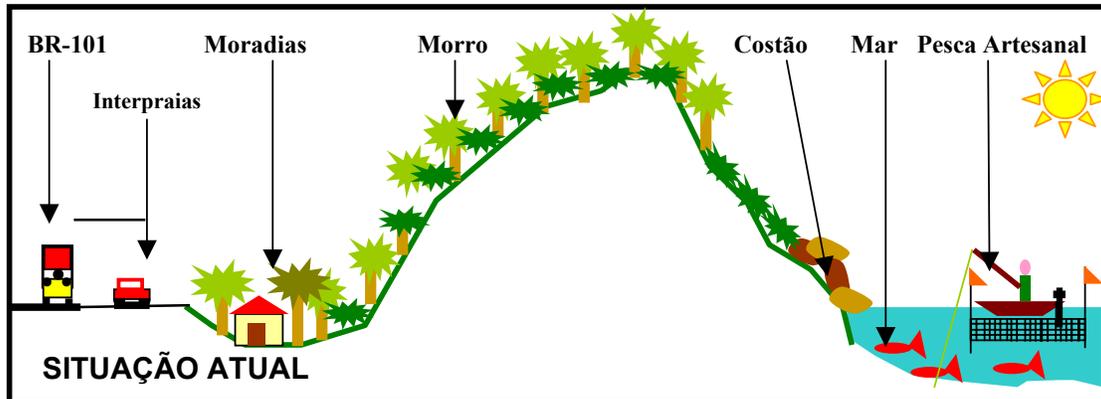
Parâmetros Ambientais	Trecho 3.1 Marambaia			Trecho 3.2 Prainha			Trecho 3.3 Pontal Norte			Trecho 3.4 Recanto das Águas			Trecho 3.5 Amores		
	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado	Atual	Tendência	Desejado
20. Domicílios servidos por água (%)	----	----	C	----	----	C	----	----	----	----	----	C	C	C	C
21. Domicílios com serviço de esgoto (%)	----	----	C	----	----	C	----	----	----	----	----	C	C	C	C
22. Domicílios servidos por coleta de lixo (%)	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
23. Domicílios servidos por energia elétrica (%)	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
24. Formas de acesso	B	B	B	A	A	A	A	A	A	B	B	B	B	A	A
<b>Parâmetros Econômicos</b>															
25. Pressão imobiliária	A	A	A	----	----	----	----	----	----	B	B	B	B	B	B
26. Uso agrícola	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
27. Uso para extração mineral	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C
28. Uso dos recursos pesqueiros	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
29. Uso para maricultura	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
30. Uso para tráfego aquaviário ou portuário	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B
31. Uso industrial	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
32. Aproveitamento mineral	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
33. Atividades petrolíferas	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----
34. Atividades turísticas	A	A	A	A	A	A	A	A	A	B	B	B	B	B	B

## 5.2 PERFIS DA ORLA

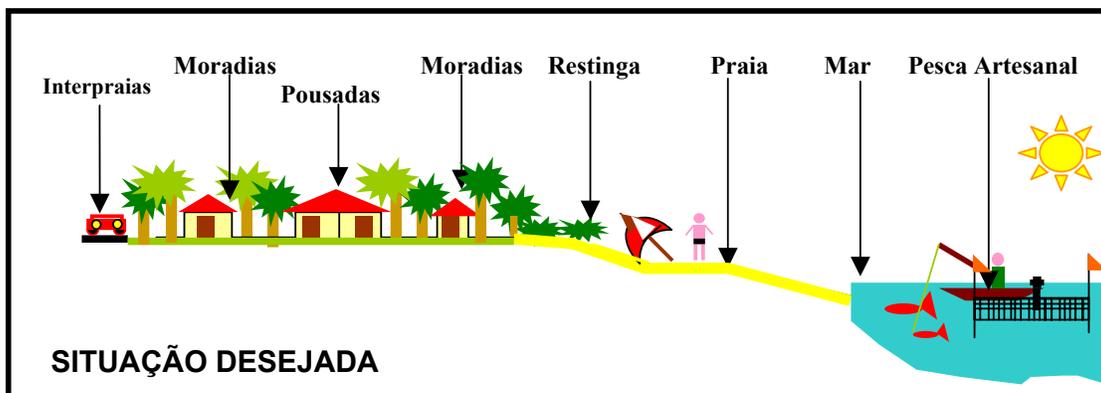
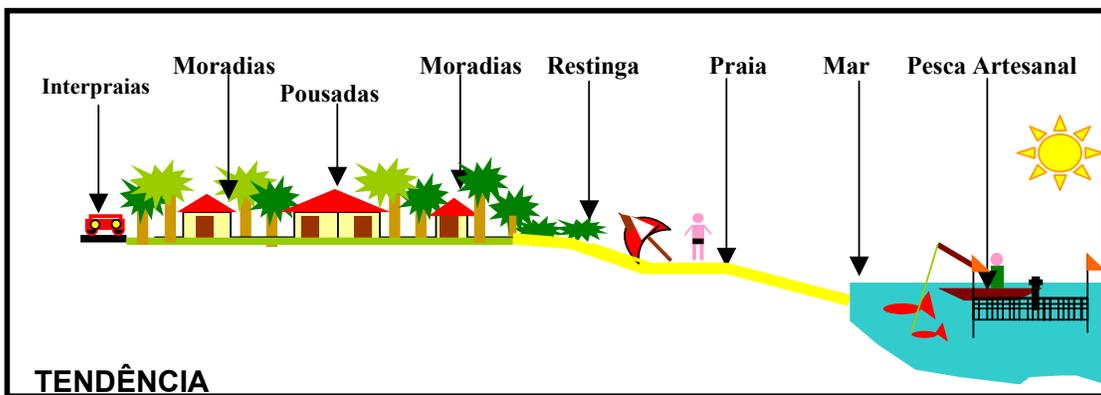
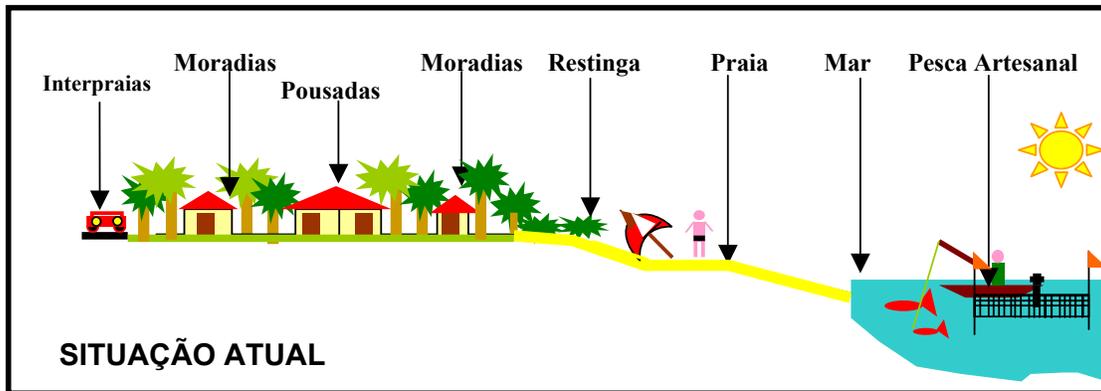
Com o objetivo de possibilitar a visualização da situação atual da orla, os conflitos existentes e seus problemas, a tendência de desenvolvimento e a situação possível / desejada, foram traçados perfis para todos os trechos da orla. Com este recurso pode-se compreender melhor a dinâmica local.

### UNIDADE 1 – Trecho 1

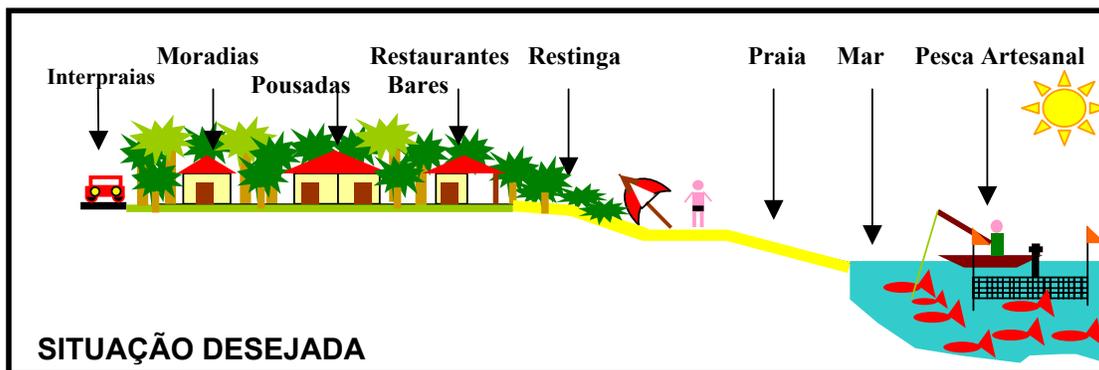
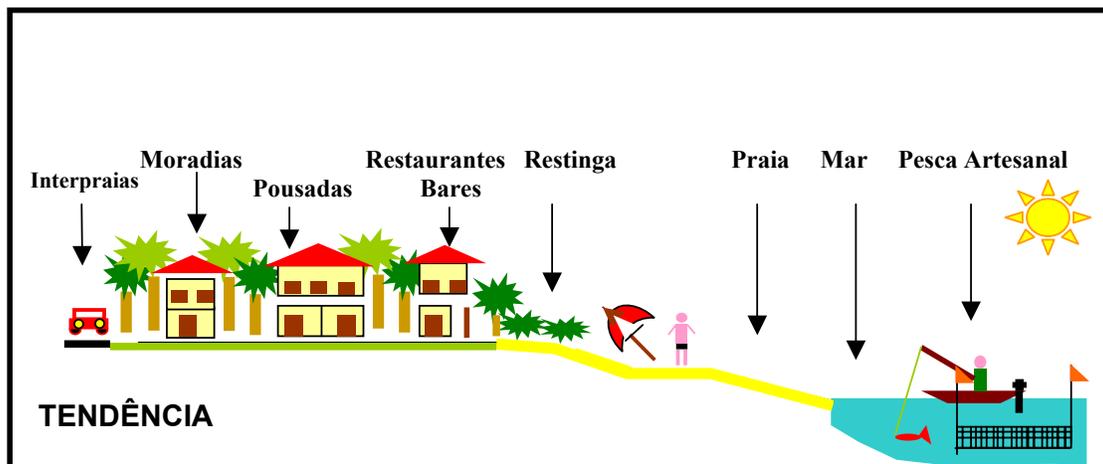
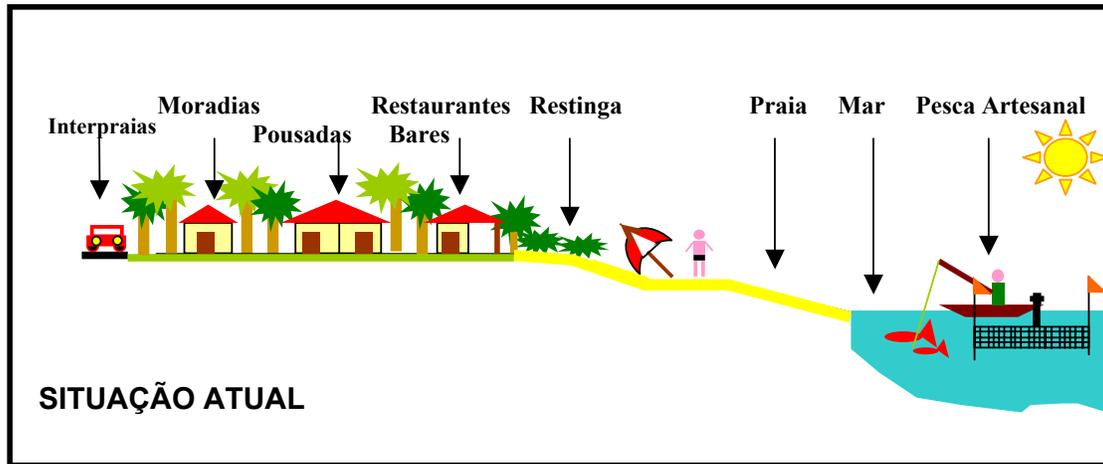
#### P1 – Perfil 1 Ponta do Boqueirão



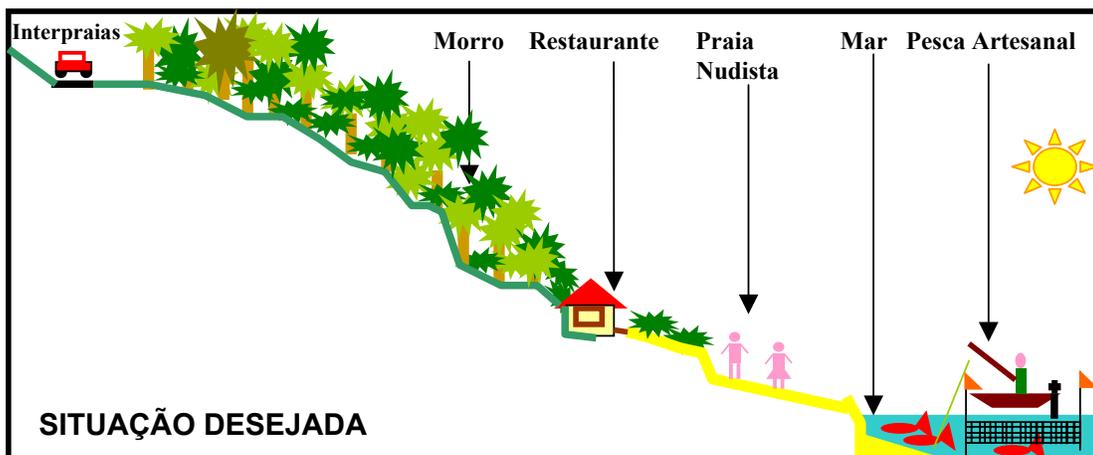
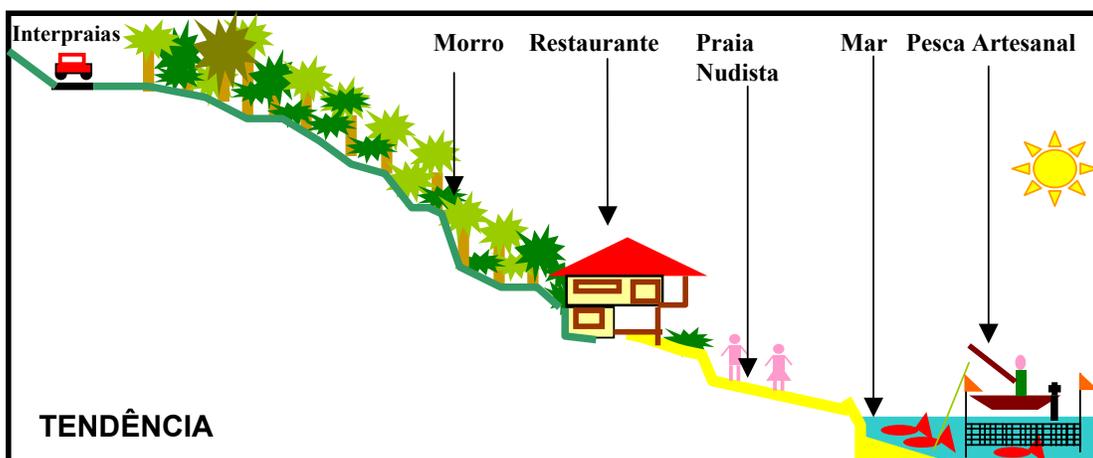
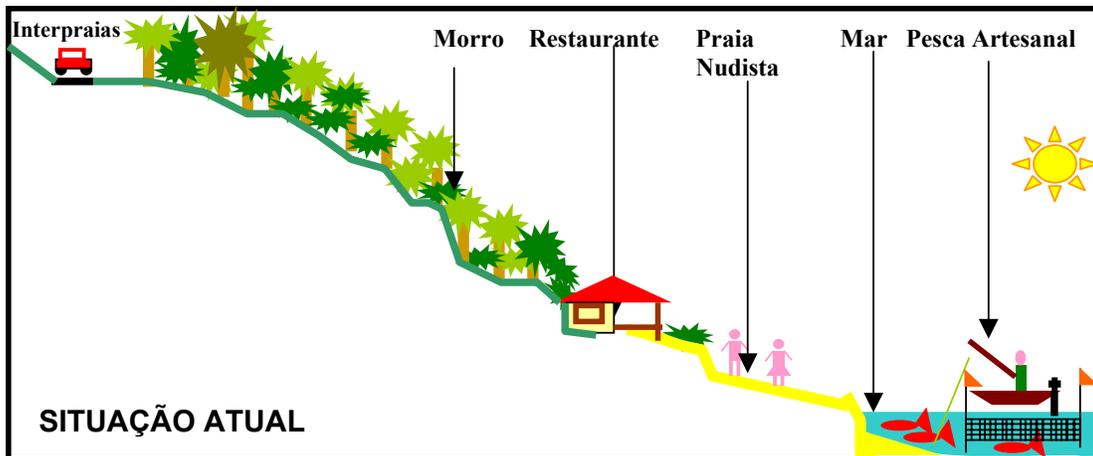
**UNIDADE 1 – Trecho 2**  
**P2 – Perfil 2 Praia de Estaleirinho**



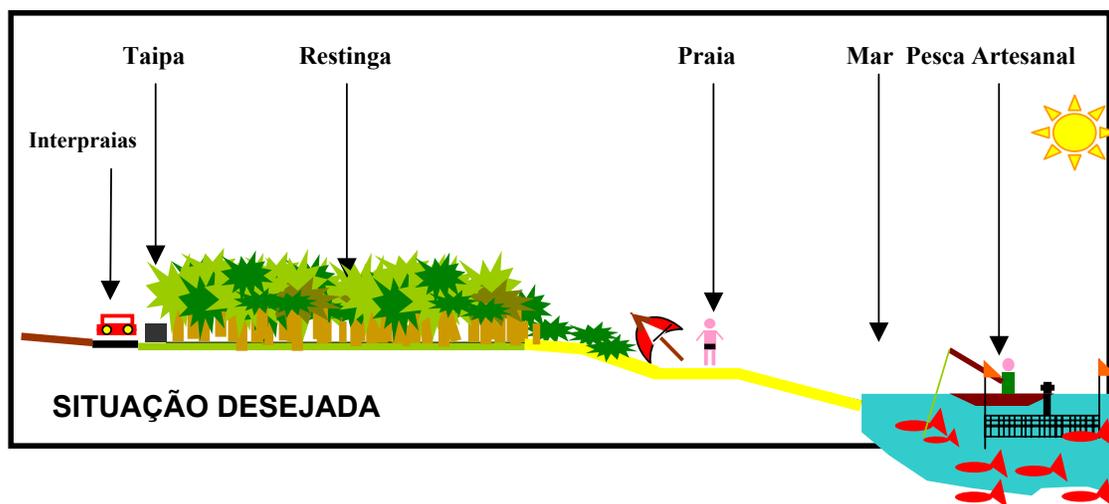
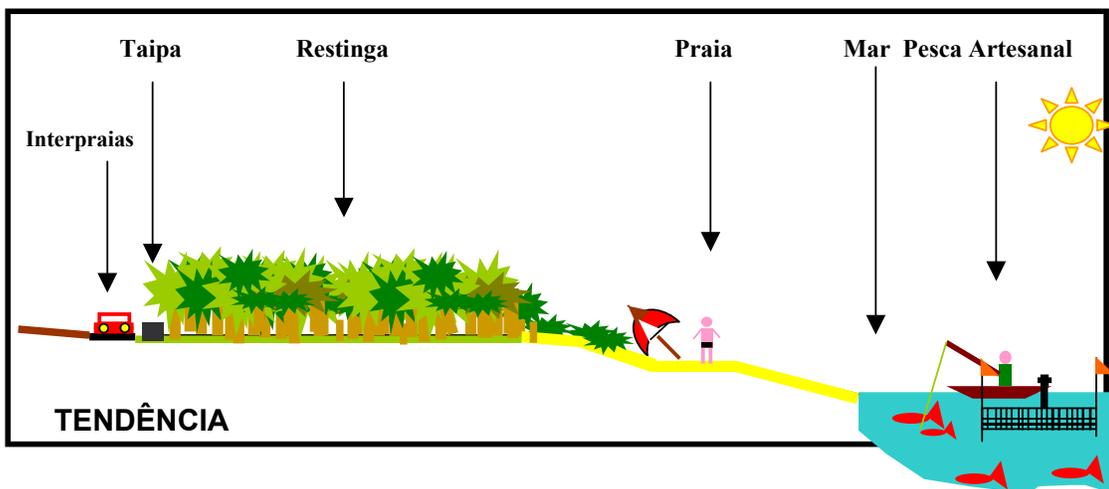
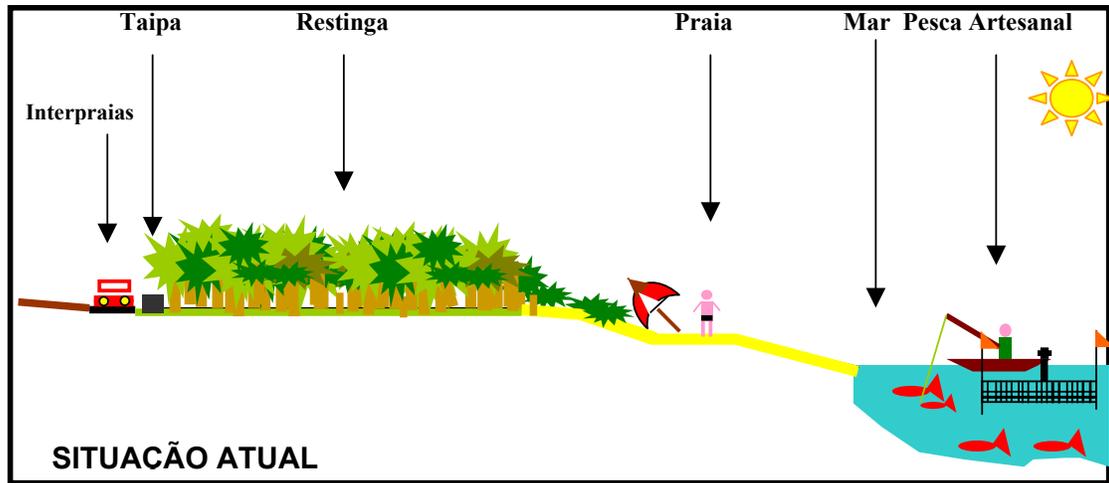
**UNIDADE 1 – Trecho 4**  
**P3 – Perfil 3 Praia de Estaleiro**



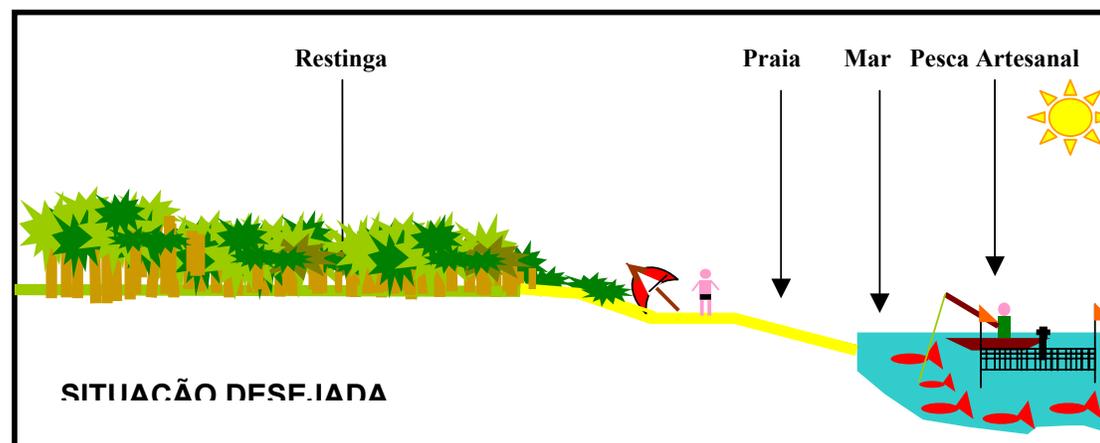
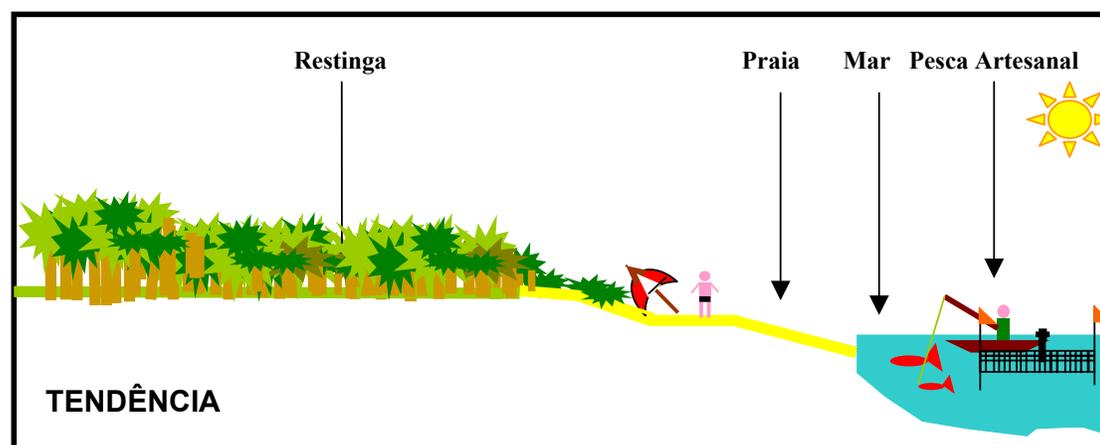
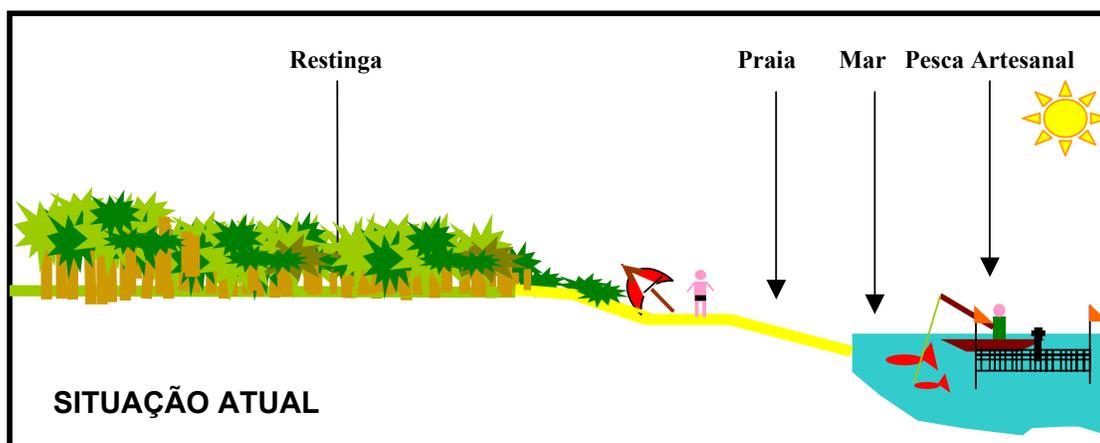
**UNIDADE 1 – Trecho 6**  
**P4 – Perfil 4 Praia do Pinho**



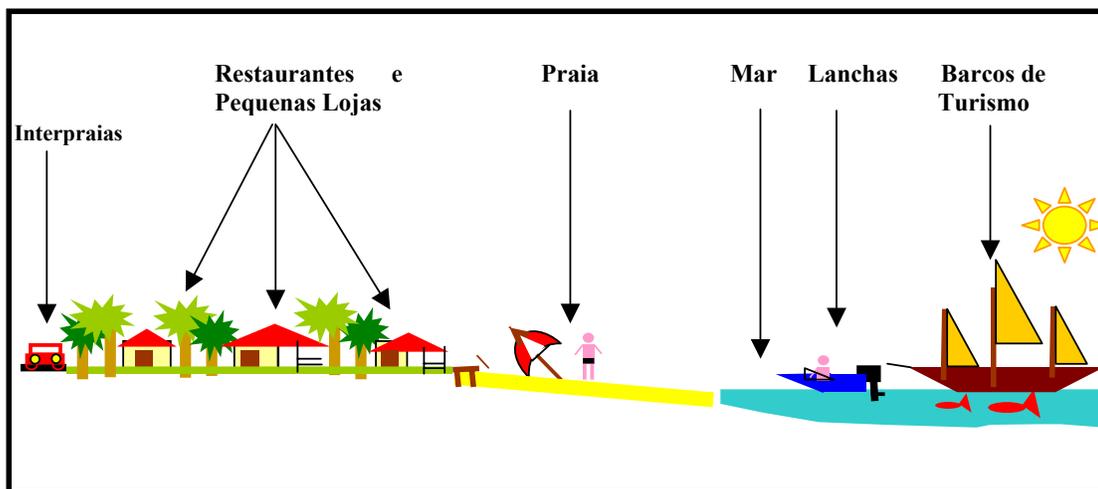
**UNIDADE 1 – Trecho 8**  
**P5 – Perfil 5 Praia de Taquaras**



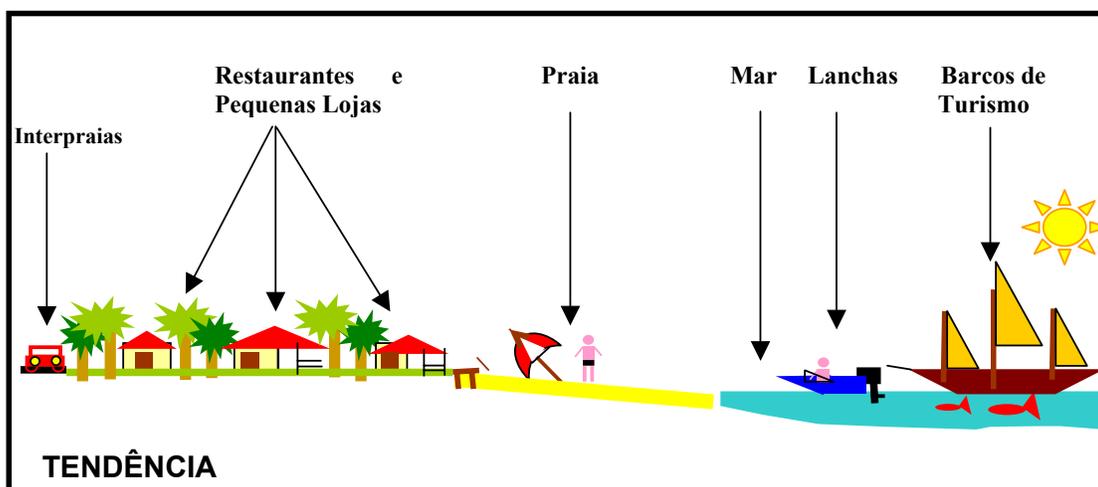
**UNIDADE 1 – Trecho 9**  
**P6 – Perfil 6 Praia de Taquarinhas**



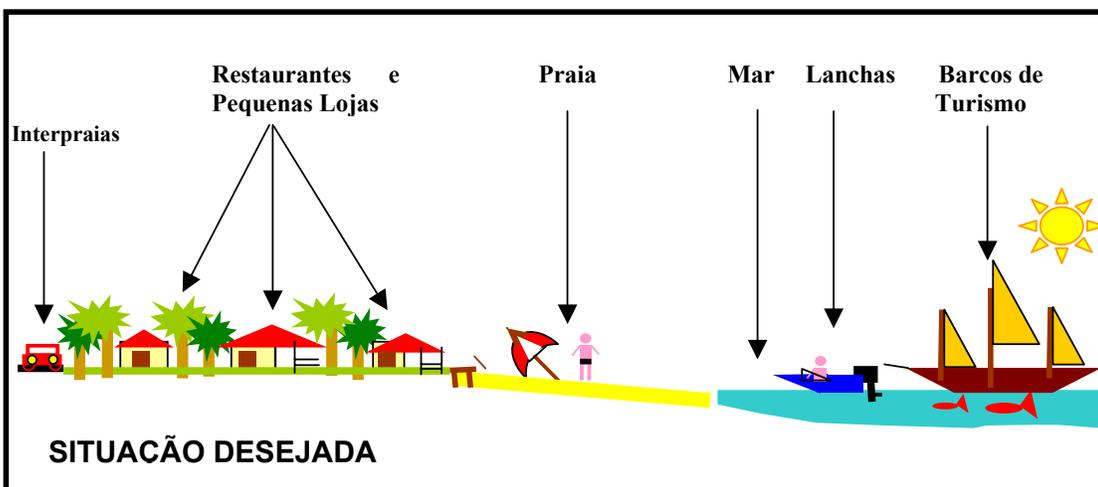
**UNIDADE 1 – Trecho 11: Laranjeiras**  
**P7 – Perfil 7 Praia de Laranjeiras**



**SITUAÇÃO ATUAL**

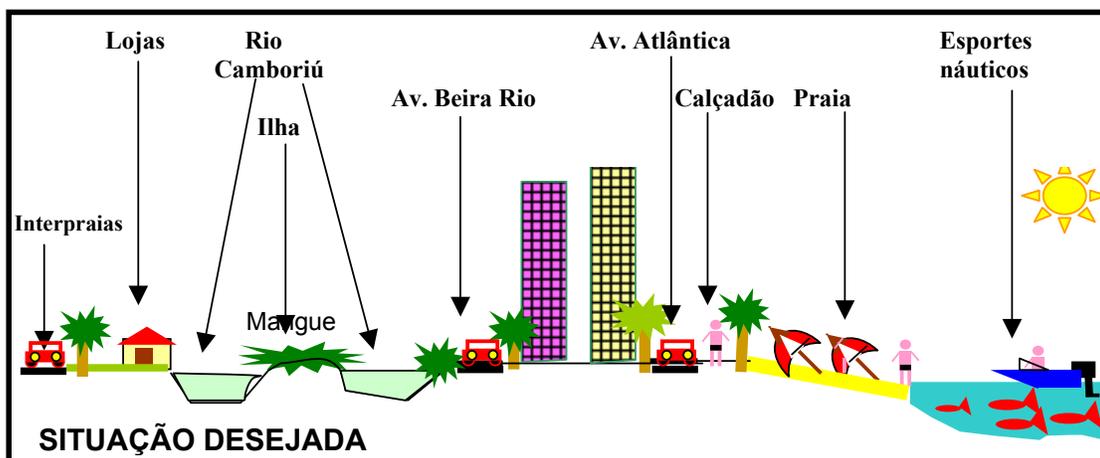
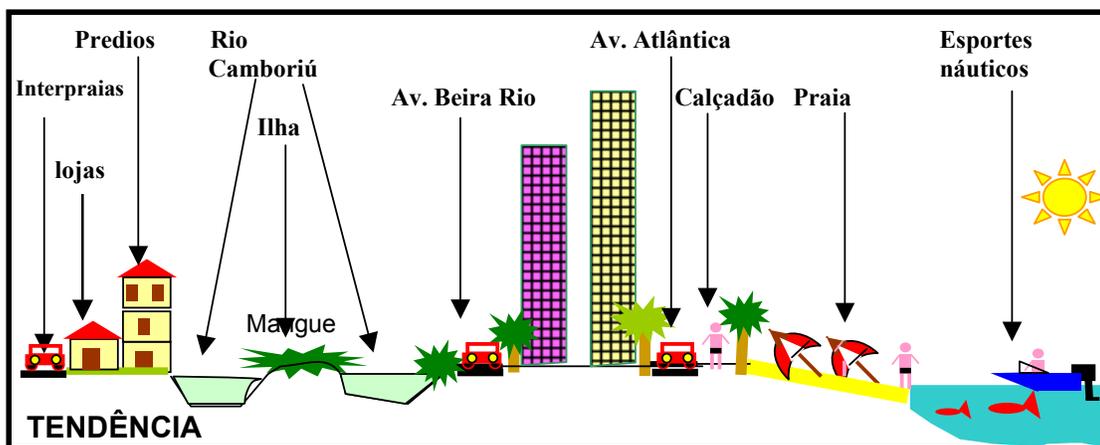
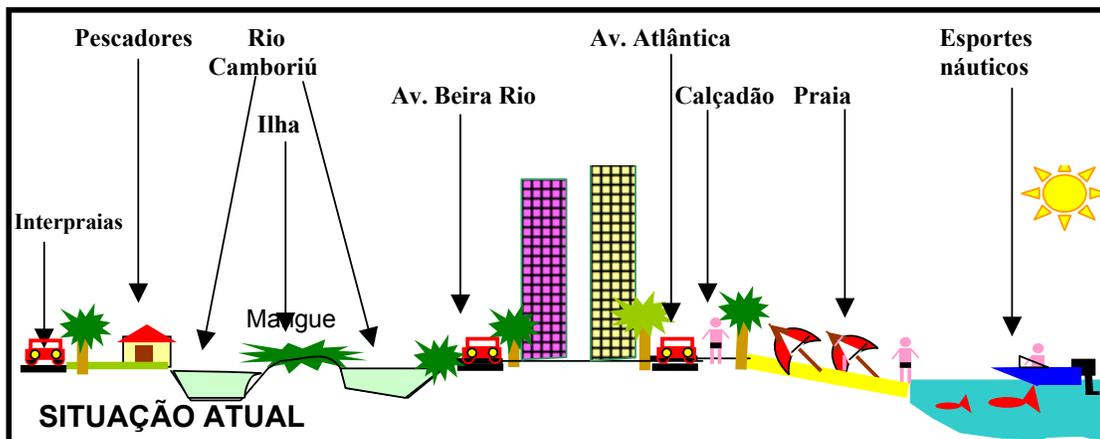


**TENDÊNCIA**

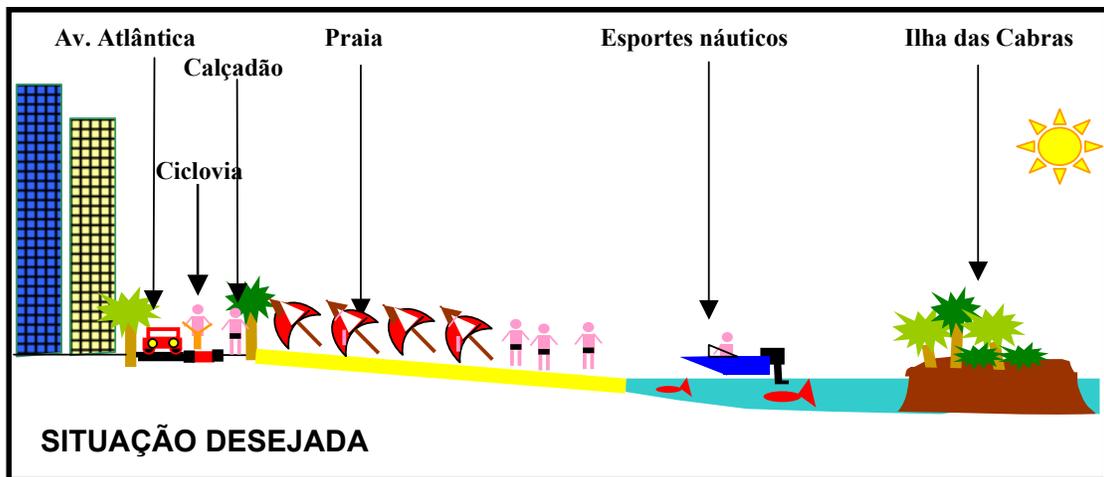
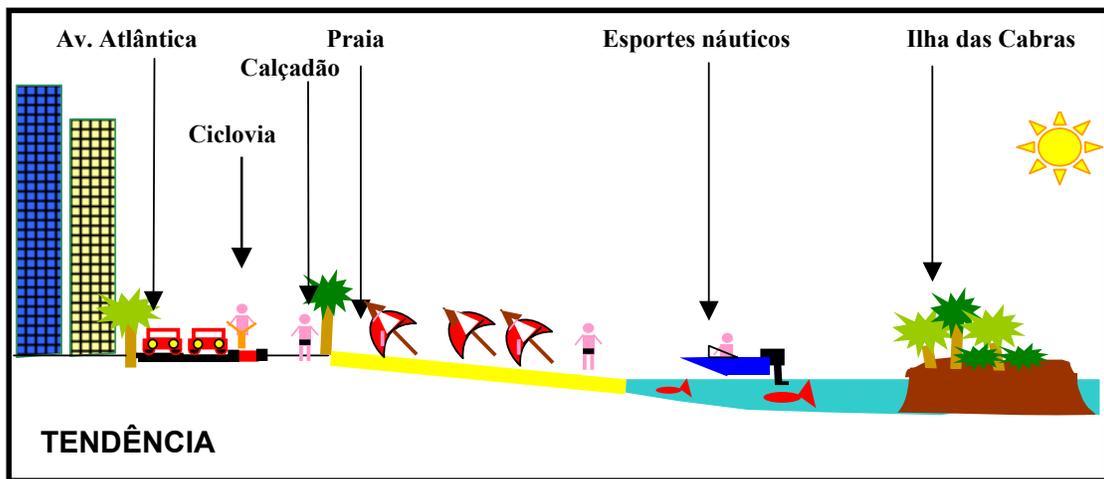
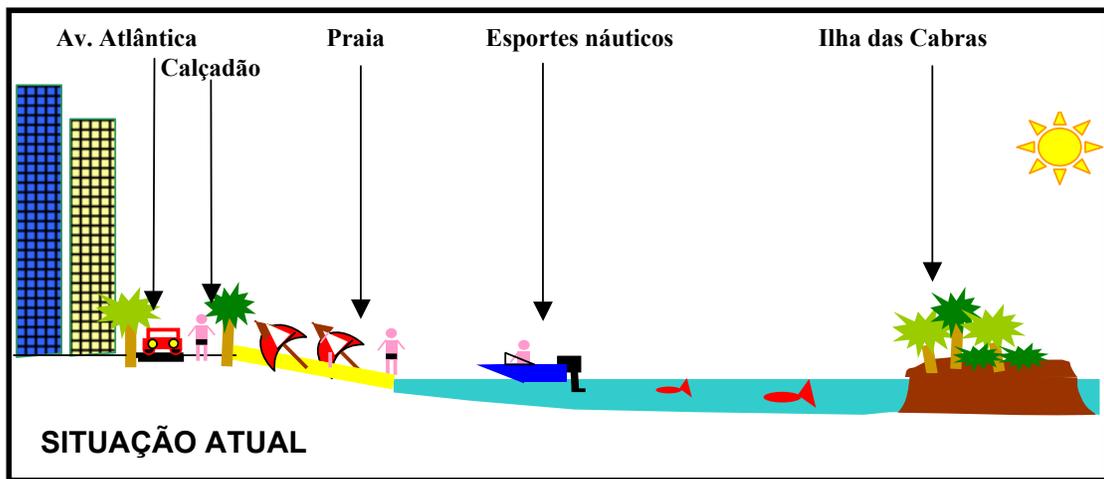


**SITUAÇÃO DESEJADA**

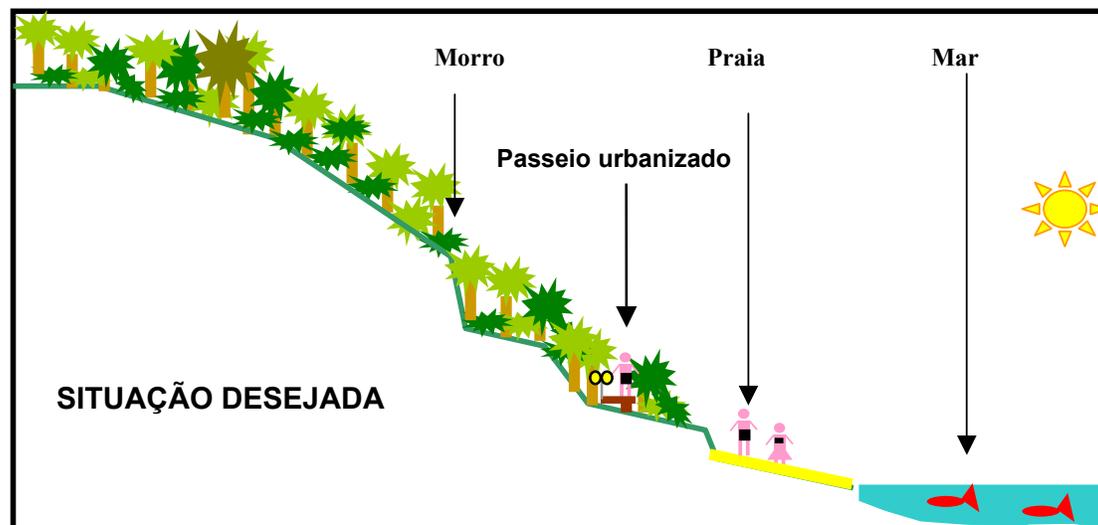
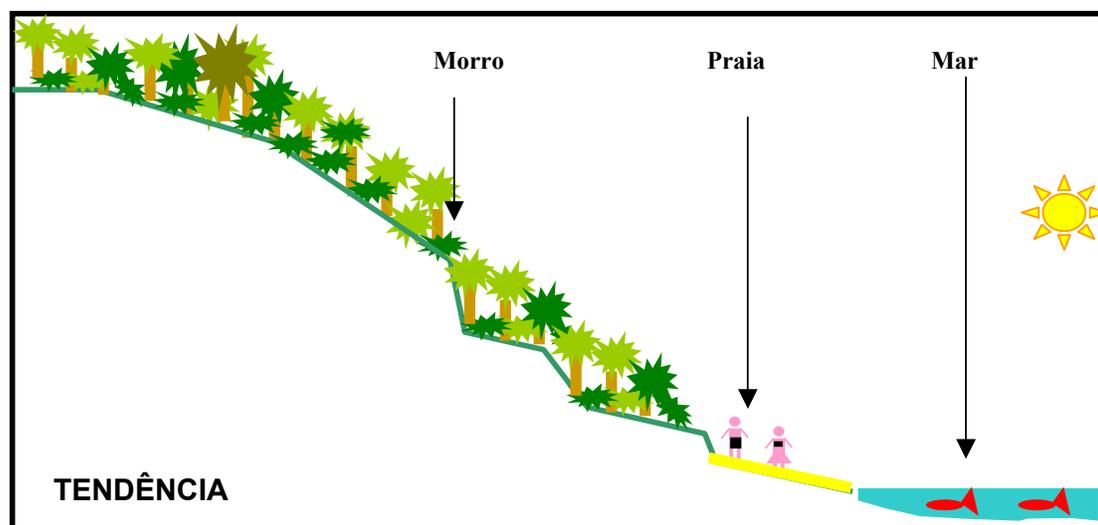
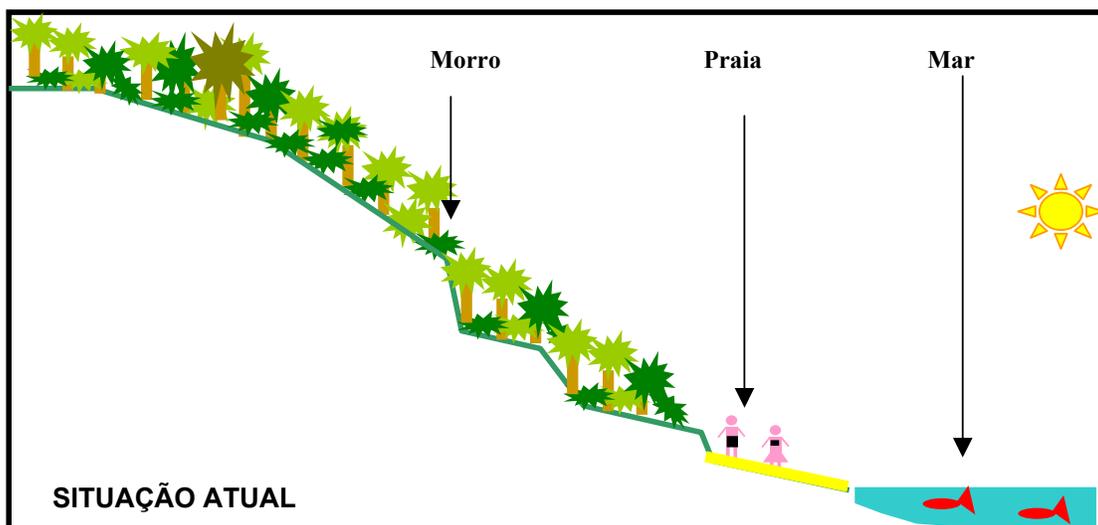
**UNIDADE 2 – Trecho 13: Barra Sul**  
**P8 – Perfil 8 Beira Rio**



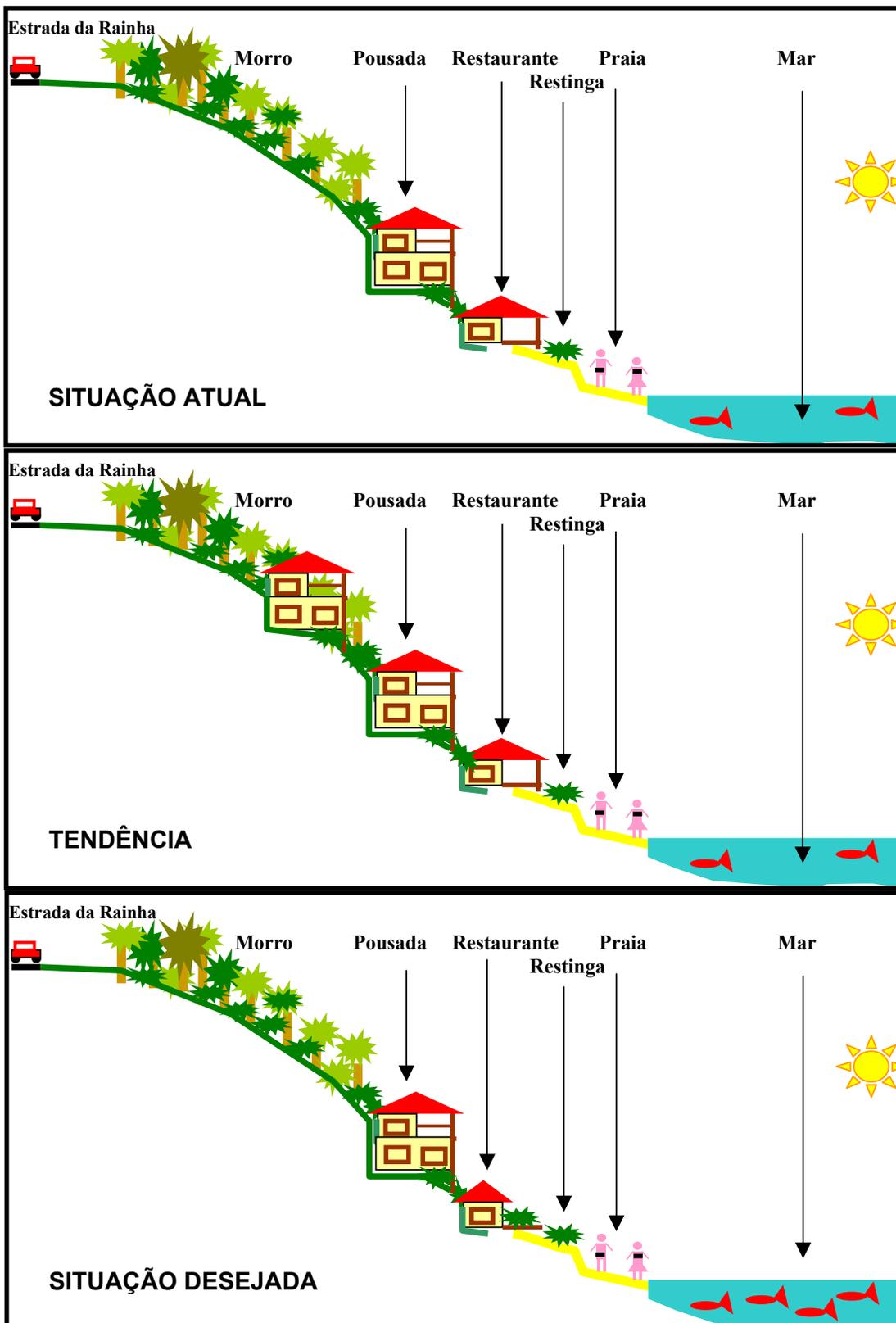
**UNIDADE 2 – Trecho 14: Praia Central  
P9 – Perfil 9 Ilha das Cabras**



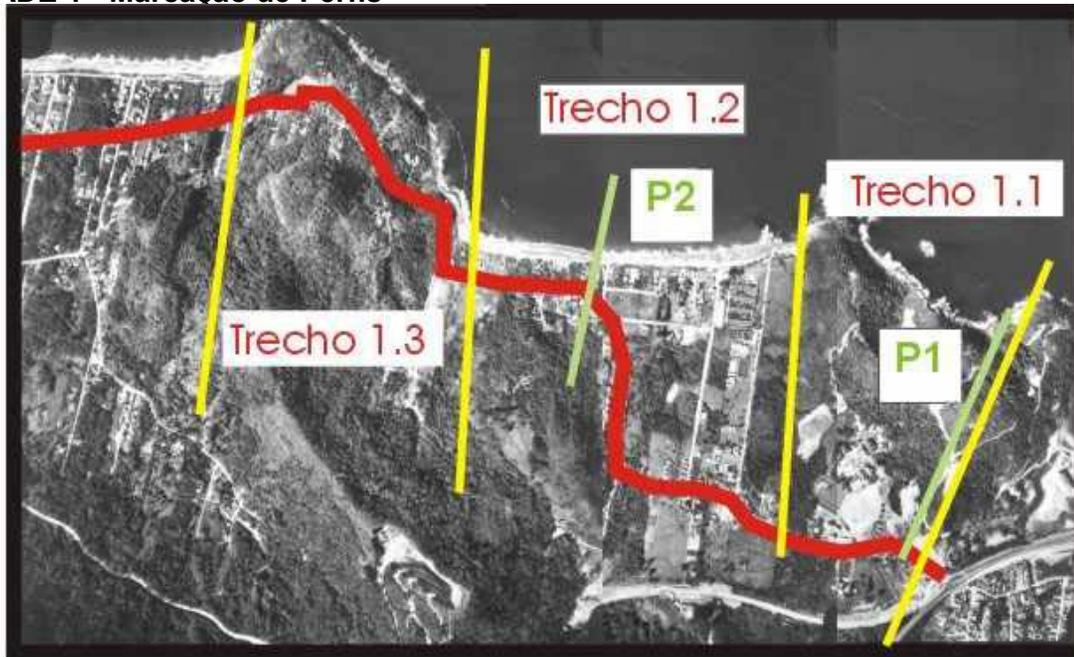
**UNIDADE 3 – Trecho 16: Prainha**  
**P10 – Perfil 10 Praia do Canto**



**UNIDADE 3 – Trecho 18: Recanto das Águas  
P11 – Perfil 11 Praia do Buraco**



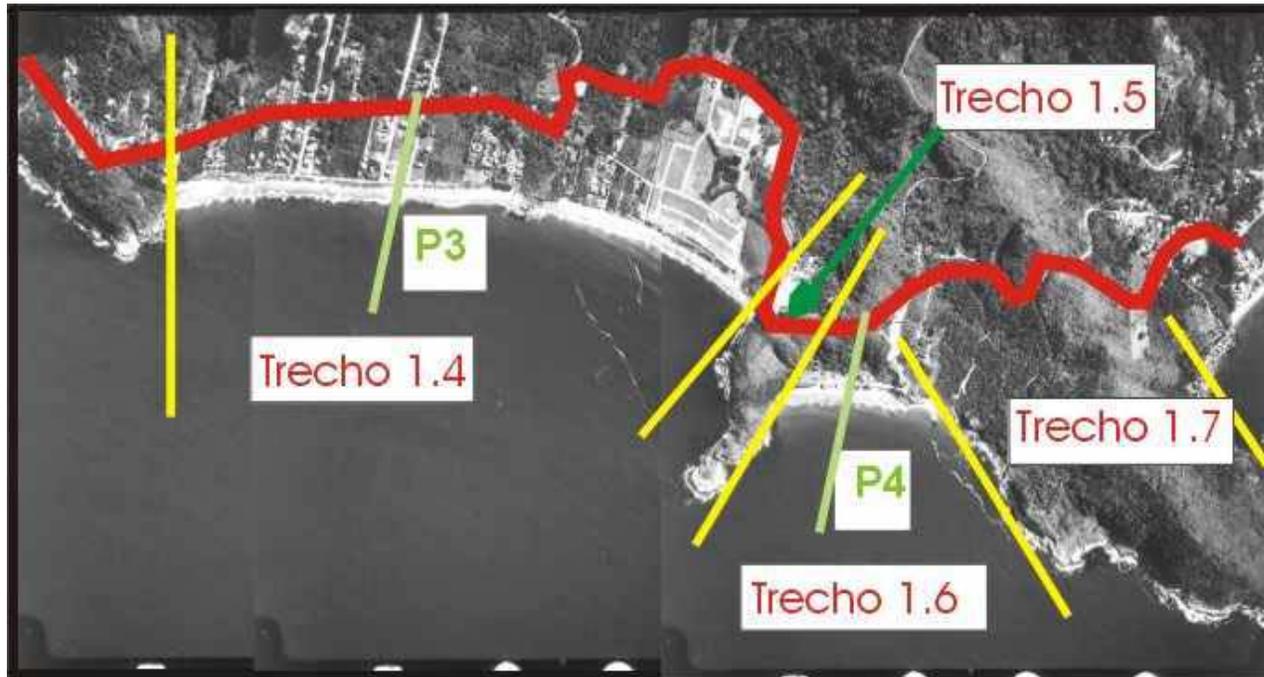
## UNIDADE 1 - Marcação de Perfis



Trecho 1.1 : Ponta do Malta  
Trecho 1.2: Estaleirinho  
Trecho 1.3: Ponta do Coqueiro

P1 - Perfil 1 Ponta do Boqueirão  
P2 - Perfil 2 Praia de Estaleirinho

## UNIDADE 1



Trecho 1.4: Estaleiro

Trecho 1.5: Ponta dos Lobos

Trecho 1.6: Pinho

Trecho 1.7: Tartarugas

P3- Perfil 3 Praia de Estaleiro

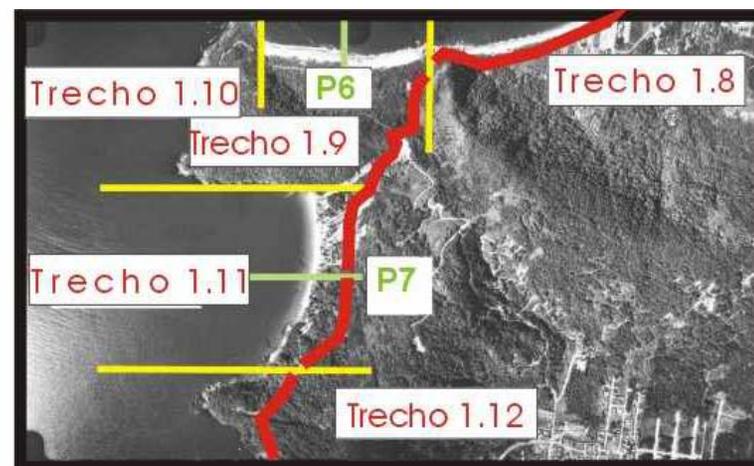
P4- Perfil 4 Praia do Pinho

## UNIDADE 1



Trecho 1.7: Taratarugas  
Trecho 1.8: Taquaras

P5- Perfil 5 Praia de Taquaras



Trecho 1.8: Taquaras  
Trecho 1.9: Taquarinhas  
Trecho 1.10: Lajeado  
Trecho 1.11: Laranjeiras  
Trecho 1.12: Aguada

P6- Perfil 6 Praia de Taquarinhas

P7- Perfil 7 Praia de Laranjeiras

### UNIDADE 1 e 2



Trecho 1.12: Aguada

Trecho 2.1: Barra Sul

— — — — — Divisa das Unidades 1 e 2

### UNIDADE 2



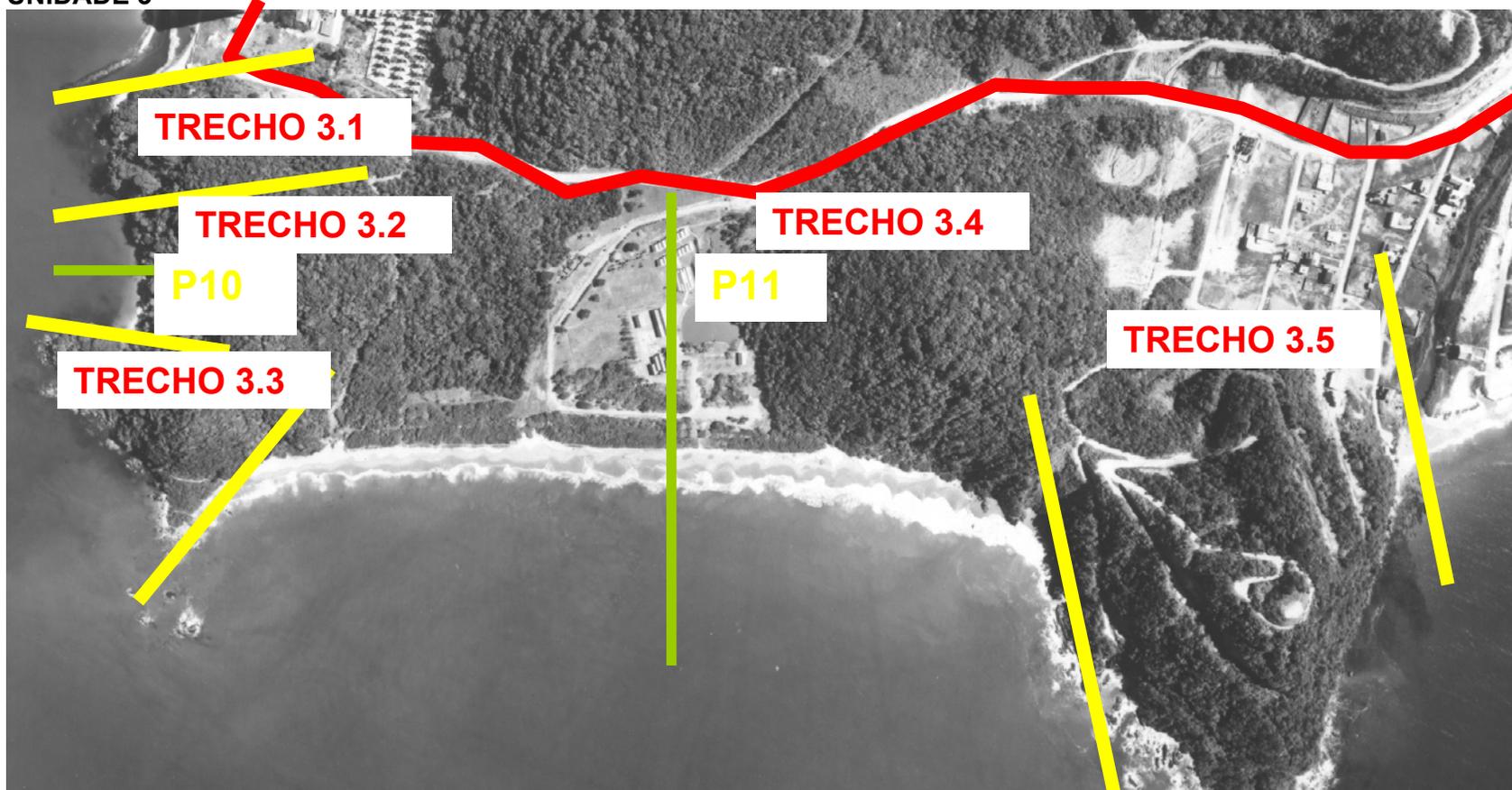
TRECHO 2.1: Barra Sul

TRECHO 2.2: Praia Central

P8 - PERFIL 8 Beira Rio

P9 - PERFIL 9 Ilha das Cabras

**UNIDADE 3**



TRECHO 3.1: MARAMBAIA  
TRECHO 3.2: PRAINHA  
TRECHO 3.3: PONTAL NORTE  
TRECHO 3.4: RECANTO DAS ÀGUAS

TRECHO 3.5: PRAIA DOS AMORES  
PERFIL 10: PRAIA DO CANTO  
PERFIL 11: PRAIA DO BURACO

## 6. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS CONFLITOS

O conhecimento dos conflitos e potenciais existentes na orla é fundamental para a proposição de intervenções, uma vez que os mesmos são os geradores de problemas, que produzem impactos sobre o ambiente e exigem ações para sua solução. Assim, a identificação dos conflitos, das atividades que os geram e dos atores envolvidos junto a legislação que os regula são elementos indispensáveis para elaboração do Plano de Intervenção na Orla do Município de Balneário Camboriú.

**CONFLITO 1:**  
**ACESSO DESORDENADO A PRAIA**  
X  
**PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS DE RESTINGA E DO POTENCIAL TURÍSTICO ECOLÓGICO E CULTURAL**

**CONFLITO 2:**  
**MANUTENÇÃO DA FAUNA SILVESTRE**  
X  
**TRÂNSITO VIÁRIO AO LONGO DA ORLA**

**CONFLITO 3:**  
**FALTA DE INFRAESTRUTURA BÁSICA**  
X  
**MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE**

**CONFLITO 4:**  
**QUALIDADE TURÍSTICA**  
X  
**CAPACIDADE DE SUPORTE**

**CONFLITO 5:**  
**ACESSO DESORDENADO E LIMITADO A PRAIA E FALTA DE SEGURANÇA AOS USUÁRIOS DA ORLA**  
X  
**PRESERVAÇÃO DOS COSTÕES ROCHOSOS**

## 7. CARACTERIZAÇÃO DOS PROBLEMAS RELACIONADOS A CADA CONFLITO.

Conhecer os problemas oriundos dos conflitos identificados e seus impactos sobre a área de trabalho é o segundo passo metodológico para traçar ações que delineiam o Plano de Intervenção. Assim, tomando-se por princípio a mesma listagem de conflitos para toda a orla, estão a seguir apresentadas as linhas de ação para mitigação/solução dos conflitos, a partir dos problemas identificados e seus impactos.

### UNIDADE 1

Na **UNIDADE 1** destacamos dos blocos de ações, o primeiro com ações ligadas de forma direta ao Projeto Orla (**Conflitos 1, 2 e 3**) e um segundo bloco (**Conflito 4**), com implantação de projetos de infra-estrutura básica, para poder acompanhar o rápido desenvolvimento daquela unidade, em virtude da implantação da Linha de Acesso as Praias Rodesindo Pavan, obra de vital importância para o desenvolvimento turístico daquela região de praias agrestes.

#### UNIDADE 1 – TRECHOS 1.2, 1.4, 1.6, 1.8, 1.9 e 1.11

CONFLITO 1: ACESSO DESORDENADO A PRAIA X PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS DE RESTINGA E DO POTENCIAL TURÍSTICO ECOLÓGICO E CULTURAL		
PROBLEMAS	EFEITOS / IMPACTOS	LINHAS DE AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"><li>• Degradação de vegetação nativa (restinga)</li><li>• Disputa e restrições de acesso à praia pelos usuários</li><li>• Dificuldade de acesso dos usuários à praia</li></ul>	<p>Erosão das praias</p> <p>Descaracterização do ambiente natural</p>	<p><b>1)</b> Demarcação das áreas de restinga</p> <p><b>2)</b> Recuperação das áreas degradadas da Unidade</p>

**UNIDADE 1 – TRECHOS 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.6, 1.7, 1.8, 1.9, 1.10, 1.11 E 1.12**

<p style="text-align: center;"><b>CONFLITO 2: FAUNA SILVESTRE X MOTORISTAS</b></p>		
PROBLEMAS	EFEITOS / IMPACTOS	LINHAS DE AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atropelamentos de animais silvestres ao longo da Linha de Acesso as Praias</li> </ul>	<p>Perda da qualidade ambiental</p>	<p><b>1)</b> Implantação de corredores para a fauna</p>

**UNIDADE 1 – TRECHOS 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.6, 1.7, 1.8, 1.9, 1.10, 1.11 E 1.12**

<p style="text-align: center;"><b>CONFLITO 3: FALTA DE INFRAESTRUTURA BÁSICA X MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE</b></p>		
PROBLEMAS	EFEITOS / IMPACTOS	LINHAS DE AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lançamento de esgotos em corpos d'água</li> <li>• Sistemas e drenagem pluvial insuficientes</li> <li>• Assoreamento dos corpos de água</li> <li>• Disposição inadequada de resíduos</li> </ul>	<p>Perda da qualidade ambiental</p> <p>Poluição dos corpos d'água</p> <p>Comprometimento da balneabilidade das praias</p>	<p><b>1)</b> Implantação de redes coletoras e estações de tratamento de esgoto por micro-bacias</p> <p><b>2)</b> Construção de reservatórios e perfuração de poços para abastecimento de água</p> <p><b>3)</b> Consolidação da Coleta Seletiva de Lixo</p>

## UNIDADE 2

Na **UNIDADE 2** ressaltamos que o **Conflito 4** e suas linhas de ação abrangem projetos de maior envergadura em termos de custos e duração, mas que já vem sendo objeto de estudo pela prefeitura, a qual pretende desenvolvê-los visando melhorar a qualidade ambiental da Praia Central, revitalizando espaços existentes e promovendo a urbanização paisagística daqueles a serem criados com o alargamento da faixa de areia proposto para esta unidade.

### UNIDADE 2 – TRECHOS 2.1 E 2.2

CONFLITO 4: QUALIDADE TURÍSTICA X CAPACIDADE DE SUPORTE		
PROBLEMAS	EFEITOS / IMPACTOS	LINHAS DE AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"><li>• Falta de espaço na faixa de areia</li><li>• Poluição sonora</li><li>• Áreas de sombra na praia</li></ul>	<p>Desconforto do usuário da orla</p> <p>Desconforto auditivo</p> <p>Contaminação da areia</p> <p>Perda da atratividade da orla</p>	<p><b>1)</b> Alargamento da faixa de areia da Praia Central.</p> <p><b>2)</b> Reurbanização da Av. Atlântica</p> <p><b>3)</b> Fortalecimento do sistema de segurança da orla</p>

## UNIDADE 3

### UNIDADE 3 – TRECHOS 3.1, 3.2, 3.3, 3.4 E 3.5

CONFLITO 5: <b>ACESSO DESORDENADO E LIMITADO A PRAIA</b> <b>X</b> <b>PRESERVAÇÃO DOS COSTÕES ROCHOSOS</b>		
PROBLEMAS	EFEITOS / IMPACTOS	LINHAS DE AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"><li>• Degradação da vegetação nativa nos costões</li><li>• Disputa e restrições de acesso a praia pelos usuários</li><li>• Assaltos a turistas e visitantes</li></ul>	<p>Erosão de trilhas</p> <p>Descaracterização do ambiente natural</p> <p>Desestimulo ao turismo</p> <p>Insegurança dos usuários</p>	<p><b>1)</b> Projeto de trilhas e passarela às margens do costão</p> <p><b>2)</b> Recuperação das áreas degradadas da Unidade</p> <p><b>3)</b> Fortalecimento do sistema de segurança</p>

### UNIDADE 3 – TRECHOS 3.1, 3.2, 3.3, 3.4 E 3.5

CONFLITO 2: <b>MANUTENÇÃO DA FAUNA SILVESTRE</b> <b>X</b> <b>TRÂNSITO VIÁRIO AO LONGO DA ORLA</b>		
PROBLEMAS	EFEITOS / IMPACTOS	LINHAS DE AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"><li>• Atropelamentos de animais silvestres ao longo da via de acesso às praias</li></ul>	<p>Perda da qualidade ambiental e biodiversidade local</p>	<p><b>1)</b> Implantação de corredores para a fauna</p>

## 8. AÇÕES E MEDIDAS ESTRATÉGICAS

Estabelecidas as linhas de ação, necessárias à solução de cada um dos conflitos e os problemas e impactos por ele gerados, detalha-se a seguir as ações e medidas estratégicas, seus objetivos e responsáveis.

Quadro 8: Ações e Medidas Estratégicas

<b><u>LINHA DE AÇÃO 1.1:</u></b> <b>DEMARCAÇÃO DAS ÁREAS DE RESTINGA</b>			
<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Identificação, levantamento das áreas de restinga, 2. Implantação de cercas de proteção.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preservação das áreas de restinga na unidade</li> </ul>	06 meses.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ SEMAM – PMBC.</li> </ul>
<b><u>LINHA DE AÇÃO 1.2:</u></b> <b>RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS DEGRADADAS DA UNIDADE</b>			
<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Estudo técnico científico. 2. Replântio de vegetação de restinga.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recuperar a qualidade das áreas de restinga.</li> <li>▪ Demarcar área de uso público.</li> </ul>	18 meses	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prefeitura</li> <li>▪ SEMAM .</li> </ul>
<b><u>LINHA DE AÇÃO 1.3:</u></b> <b>MONITORAMENTO E FISCALIZAÇÃO DAS ÁREAS</b>			
<b>ações e medidas</b>	<b>finalidade</b>	<b>duração</b>	<b>responsabilidade</b>
1. Monitoramento das áreas recuperadas. 2. Fiscalização das atividades no entorno.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recuperar a qualidade do ambiente.</li> <li>▪ Evitar novas degradações.</li> <li>▪ Ordenar o tráfego e lazer com animais.</li> </ul>	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prefeitura.</li> <li>▪ GERCO.</li> <li>▪ IBAMA</li> </ul>

**LINHA DE AÇÃO 1.4:**  
**PROJETO DE SINALIZAÇÃO**

<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Executar projeto de sinalização Turística, Ecológica e Cultural da Orla.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Valorizar o patrimônio ambiental e cultural, e evitar a repetição dos problemas.</li> <li>▪ Educar os usuários da orla.</li> </ul>	18 meses	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prefeitura.</li> <li>▪ GERCO.</li> </ul>

**LINHA DE AÇÃO 2.1:**  
**IMPLANTAÇÃO DE CORREDORES PARA A FAUNA**

<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Levantamento dos locais onde serão implantados os corredores.  2. Instalação dos corredores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Manutenção da qualidade ambiental.</li> <li>▪ Evitar atropelamentos e mortes de animais ao longo da via de acesso à praia “Rudesindo Pavan” e ao longo da estrada da Rainha</li> </ul>	24 meses.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prefeitura.</li> <li>▪ IBAMA.</li> <li>▪ GERCO.</li> </ul>

**LINHA DE AÇÃO 2.2:**  
**COLOCAÇÃO DE PLACAS**

<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Instalação de placas alertando sobre a passagem de animais silvestres. (ação imediata)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Alertar os motorista sobre a passagem de animais silvestres até a implantação dos corredores</li> </ul>	02 meses.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prefeitura.</li> </ul>

<b><u>LINHA DE AÇÃO 3.1:</u></b> <b>IMPLANTAÇÃO DE REDES COLETORAS E ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO POR MICRO-BACIAS</b>			
<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Elaboração dos projetos das redes e estações de tratamento de esgotos.  2. Implantação das redes e estações de tratamento de esgotos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoria da qualidade ambiental.</li> <li>▪ Melhoria da qualidade de vida da população.</li> </ul>	48 meses.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prefeitura.</li> <li>▪ Governo de Estado de Santa Catarina.</li> <li>▪ CASAN.</li> </ul>
<b><u>LINHA DE AÇÃO 3.2:</u></b> <b>CONSTRUÇÃO DE RESERVATÓRIOS E PERFURAÇÃO DE POÇOS PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>			
<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Elaboração dos projetos dos reservatórios e de perfuração dos poços.  2. Implantação dos reservatórios e perfuração dos poços	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoria da qualidade vida da população local.</li> </ul>	48 meses.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prefeitura.</li> <li>▪ Governo de Estado de Santa Catarina.</li> <li>▪ CASAN.</li> <li>▪ CIDASC.</li> </ul>
<b><u>LINHA DE AÇÃO 3.3:</u></b> <b>CONSOLIDAÇÃO DA COLETA SELETIVA DE LIXO</b>			
<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Dar continuidade ao projeto de Educação Ambiental “ <b>Terra Limpa</b> , no processo da Coleta Seletiva de Lixo”	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoria da qualidade ambiental.</li> <li>▪ Melhoria da qualidade de vida da população</li> </ul>	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ SEMAM-PMBC</li> <li>▪ CONEVILLE</li> </ul>

<b><u>LINHA DE AÇÃO 4.1:</u></b> <b>ALARGAMENTO DA FAIXA DE AREIA DA PRAIA CENTRAL</b>			
<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Execução do projeto de macro drenagem de águas pluviais.  2. Execução do projeto do aterro hidráulico.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoria da qualidade ambiental.</li> <li>▪ Melhoria da qualidade de vida da população e usuários da orla.</li> </ul>	12 meses.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prefeitura</li> </ul>
<b><u>LINHA DE AÇÃO 4.2:</u></b> <b>REURBANIZAÇÃO DA AVENIDA ATLÂNTICA</b>			
<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Execução do projeto de reurbanização.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoria da qualidade de vida da população e usuários da orla.</li> </ul>	18 meses.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prefeitura.</li> </ul>
<b><u>LINHA DE AÇÃO 4.3:</u></b> <b>FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE SEGURANÇA DA ORLA</b>			
<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. aumento do policiamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prevenir assaltos e restabelecer a segurança do local.</li> </ul>	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prefeitura</li> <li>▪ Polícia Militar.</li> </ul>
<b><u>LINHA DE AÇÃO 5.1:</u></b> <b>PROJETO DE REURBANIZAÇÃO PAISAGÍSTICA</b>			
<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Execução de projeto de urbanização para viabilizar o acesso às praias ( trilhas e às margens dos costões)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Facilitar acesso e valorizar costões</li> <li>▪ Disciplinar uso do espaço</li> </ul>	01 ano.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PMBC.</li> </ul>

**LINHA DE AÇÃO 5.2:**  
**RECUPERAÇÃO DAS ÁREAS DEGRADADAS DA UNIDADE**

<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Estudo técnico científico. 2. Replanteio de vegetação de restinga.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recuperar a qualidade das áreas de restinga.</li> <li>▪ Demarcar área de uso público.</li> </ul>	18 meses	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ SEMAM-PMBC.</li> </ul>

**LINHA DE AÇÃO 5.3:**  
**FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE SEGURANÇA DA ORLA**

<b>Ações e Medidas</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Duração</b>	<b>Responsabilidade</b>
1. Aumento do policiamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Prevenir assaltos e restabelecer a segurança do local.</li> </ul>	Permanente	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PMBC.</li> <li>▪ Polícia Militar.</li> </ul>

## **9. ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO PLANO**

Algumas ações propostas para o ordenamento da orla de Balneário Camboriú encontram-se em andamento. Parte provocada pela ação do Ministério Público Federal-MPF e da Gerência Regional do Patrimônio da União-GRPU, em articulação com a PMBC, visando ordenar o uso e ocupação de áreas de uso comum do povo. Dessa articulação derivam outras, integrando setores da sociedade civil.

Nesse andamento já se faz uso de mecanismos de cooperação e participação da sociedade civil e órgãos públicos (na esfera local, estadual/regional e federal), na formulação e implantação das intervenções. Apresenta-se a seguir a estratégia construída para execução das ações iniciais do Plano, as formas idealizadas para participação popular e legitimação do Plano, e as articulações político-institucionais necessárias a essa execução.

### **▪ FORMAS DE LEGITIMAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO**

Consolidada no processo de ordenamento da faixa de orla do município, diante ações do MPF e da GRPU em consonância com os objetivos da PMBC, a articulação com a sociedade civil para elaboração e legitimação do Plano de Intervenção dá-se via:

- **AÇÕES DE CARÁTER INFORMATIVO:**
  - Elaboração de Documento Resumo do Plano de Intervenção
  - Palestras para apresentação das ações do MPF e da GRPU e das propostas do Plano de Intervenção, para órgãos da PMBC e representações de segmentos da sociedade civil (associações de moradores, veranistas, barraqueiros, Trade Turístico etc.).
- **AÇÕES DE CARÁTER CONSULTIVO:**
  - Reuniões de trabalho com representações de vários segmentos da sociedade civil, para agregar contribuições ao Plano.
- **AÇÕES DE CARÁTER DELIBERATIVO:**
  - Reuniões de trabalho com representações da sociedade civil, do poder público (local, estadual e federal) e órgãos de fomento, para integração entre as propostas e a identificação das fontes e dos procedimentos necessários à captação de recursos
  - Criação do Comitê Gestor da Orla, formalizando a participação da sociedade civil como co-gestora do Plano de Intervenção na Orla.

### **▪ MECANISMOS DE ENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE**

Para mobilização e participação da sociedade na gestão da orla, foram definidas e estão em vias de execução algumas medidas, apresentadas no Quadro 9 a seguir:

Quadro 9: Mecanismos de Envolvimento da Sociedade

Atividade / Medida	Responsável	Público-Alvo	Meios	Produção Necessária	CRONOGRAMA (MESES)																
					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12					
1. Mobilização da Sociedade Civil. Apresentação/discussão do Plano de Intervenção:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PMBC;</li> <li>▪ GRPU;</li> <li>▪ IBAMA;</li> <li>▪ GERCO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Usuários da Orla;</li> <li>▪ Órgãos Públicos;</li> <li>▪ Legislativo;</li> <li>▪ Ass. Com.;</li> <li>▪ ONGs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Convites;</li> <li>▪ Radio, TV e Jornais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Banners;</li> <li>▪ Folders do Plano.</li> <li>▪ Sala de palestra.</li> </ul>																	
2. Campanha de divulgação, Plano de Intervenção Orla:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PMBC;</li> <li>▪ GRPU;</li> <li>▪ IBAMA;</li> <li>▪ GERCO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Usuários da Orla;</li> <li>▪ Órgãos Públicos;</li> <li>▪ Legislativo;</li> <li>▪ Ass. Com.;</li> <li>▪ ONGs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Distribuição folders.</li> <li>▪ Radio, TV e Jornais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Banners;</li> <li>▪ Folders do Plano.</li> </ul>																	

3. Palestras sobre o tema orla x Plano de Intervenção:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PMBC;</li> <li>▪ GRPU;</li> <li>▪ IBAMA;</li> <li>▪ GERCO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Usuários da Orla;</li> <li>▪ Órgãos Públicos;</li> <li>▪ Legislativo;</li> <li>▪ Ass. Com.;</li> <li>▪ ONGs.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Palestras;</li> <li>▪ Mesas redondas</li> <li>▪ Debates.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escolha de temas;</li> <li>▪ Convite oradores;</li> <li>▪ Sala de palestra.</li> </ul>																		
4. Introduzir Plano de Intervenção Orla nos programas de ensino:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PMBC;</li> <li>▪ GRPU;</li> <li>▪ IBAMA;</li> <li>▪ GERCO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estudantes (rede municipal, estadual e particular);</li> <li>▪ Alunos curso profissionalizante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preparação material de apoio;</li> <li>▪ Formação de Agentes Educadores;</li> <li>▪ Distribuição folders.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Folders do Plano.</li> <li>▪ Cartilhas;</li> </ul>																		
5. Reuniões do Comitê Gestor da Orla:	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ PMBC;</li> <li>▪ GRPU;</li> <li>▪ IBAMA;</li> <li>▪ GERCO.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sociedade em geral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Convocação;</li> <li>▪ Reuniões de trabalho;</li> <li>▪ Reuniões deliberativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escolha de temas;</li> <li>▪ Sala de reuniões.</li> </ul>																		

### **9.2.1. FORMAÇÃO DO COMITÊ GESTOR DA ORLA**

A principal ação para envolvimento da sociedade na implantação e monitoramento do Plano de Intervenção é a formação do Comitê Gestor da Orla, que terá por base as representações da sociedade do Município de Balneário Camboriú já presentes no Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú, além de representantes dos órgãos públicos municipais envolvidos com a questão. A composição proposta para esse Comitê é a que segue:

#### **Sociedade Civil:**

- GOPE – Grupo Oceanográfico de Preservação Ecológica – BC.;
- Colônia de Pescadores Z7;
- União de Associações de Moradores de Balneário Camboriú;
- CASAN – Companhia de Águas e Saneamento de Santa Catarina;
- Marinas – late Clube Camboriú;
- FUNDATLANTIS;
- SINDICATO DE HOTEIS, BARES , RESTAURANTES E SIMILARES;
- UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí;
- CDL – Clube de Dirigentes Lojistas de Balneário Camboriú;
- ARCA – Associação para Recuperação da Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú;
- Câmara de Vereadores de Balneário Camboriú;
- SINDUSCON – Sindicato das Industrias da Construção.

#### **Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú:**

- Secretaria de Planejamento Urbano;
- Secretaria de Meio Ambiente;
- Secretaria de Obras;
- Secretaria de Turismo;
- Secretaria de Educação.

#### **As atribuições e responsabilidades podem assim ser resumidas:**

- PLANEJAMENTO:
  - Gerenciamento;
  - Implementação;
  - Fiscalização;
  - Divulgação;
  - Avaliação;
  - Articulação com patrocinadores;
  - Articulação (Poder Publico/Comunidade);
  - Legitimação.

- **ALTERNATIVAS DE ARTICULAÇÃO POLÍTICA**

Além da mobilização da sociedade, a implantação do Plano de Intervenção da Orla e sua gestão considera as articulações políticas necessárias, envolvendo o Comitê Gestor e os órgãos governamentais que coordenam políticas públicas incidentes na orla.

A interlocução e articulação política serão de vital importância para implantar em cooperação, ações intergovernamentais propostas para os trechos da Orla, indicando respectivamente:

- Os órgãos públicos envolvidos nas ações sobre a orla e suas atribuições na execução do Plano, tomando por base as ações e medidas estratégicas propostas para dirimir os conflitos identificados no diagnóstico;
- Os programas e ações governamentais que contribuem para as intervenções propostas, com os respectivos executores e instâncias de aprovação;
- A forma de articulação proposta entre planos, projetos e investimentos (públicos e privados) incidentes sobre a orla, seus executores, instâncias de aprovação e recursos disponíveis.

## **10. SUBSÍDIOS E MEIOS EXISTENTES**

A seguir estão listados os subsídios e meios disponíveis para a implantação do Plano de Intervenção.

### **10.1. BASE LEGAL PREVISTA PARA AÇÕES NORMATIVAS**

- **Nível Municipal:**
  - Plano Diretor Lei 1.677/97;
  - Código de Edificações e Obras – Lei 301/74, de 13/12/74;
  - Código de Normas e Instalações – Lei 300/74, de 13/12/74.
  
- **Nível Estadual:**
  - Lei Estadual 5.793, de 15 de outubro de 1980 - Proteção e Melhoria da Qualidade Ambiental;
  - Decreto 14.250/81 – Regulamentou a Proteção e Melhoria da Qualidade Ambiental;
  - Lei 8676/92 (atividades Agropecuárias, agroindustriais, pesqueiras e industriais)
  - Lei Nº 10.472, de 12 de agosto de 1997
  - Lei Nº 6.063, de 24 de maio de 1982 – Uso e Parcelamento do Solo
  
- **Nível Federal:**
  - Lei Federal N.º 6.766/79 (Parcelamento do Solo Urbano);
  - NORMAM-13 (Normas da Capitania dos Portos);
  - Decreto 9760/46 (Dos bens da União);
  - Instrução Normativa 002/01 (Demarcação dos Terrenos de Marinha)
  - Lei Federal N.º 7.661/88 (Gerenciamento Costeiro);
  - Lei Federal N.º 9.636/98 (Patrimônio da União);
  - Resoluções do CONAMA (Federal);
  - Código Civil Brasileiro.
  - Lei Federal N.º 3.725/2001 (Regulamenta a Lei N.º 9636)
  - Lei Federal N.º 4.771/1965 (Código Florestal)
  - Lei Federal N.º 99.274/1981 (Regulamenta a Lei N.º 6.902 e Lei N.º 6.938)
  - Lei Federal N.º 10.165/2000 (Política Nacional de Meio Ambiente)
  - Lei Federal N.º 6.513/1977 (Áreas especiais e locais de interesse turístico)
  - Lei Federal N.º 6.902/1981 ( Estações ecológicas e APAS)
  - Lei Federal N.º 7.347/1985 (Disciplina ação civil pública)
  - Lei Federal N.º 9.605/1998 (Sanções penais e administrativas para atividades lesivas ao meio ambiente)
  - Lei Federal N.º 9.785/1999 (Altera o Dec. Lei N.º 3365 e as Leis N.º 6015 e 6766)
  - Lei Federal N.º 9.985/ 2000 (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza)
  - Lei Federal N.º 10.257/2001 (Regulamenta os Art. 182 e 183 da Constituição Federal)

## **10.2. BASE INSTITUCIONAL LOCAL PARA AS AÇÕES PREVISTAS**

De acordo com o que está identificado na definição dos executores do Plano de Intervenção da Orla e com o detalhamento das ações anteriormente realizado, contar-se-á com os seguintes órgãos municipais na sua implementação:

- Secretaria de Planejamento Urbano;
- Secretaria de Meio Ambiente;
- Secretaria de Obras;
- Secretaria de Turismo;
- Secretaria de Educação.

## **10.3. FÓRUNS DE DECISÃO EXISTENTES NO ÂMBITO DO PLANO**

- Câmara Municipal;
- Conselho Municipal de Meio Ambiente;
- Conselho Municipal de Turismo;
- Conselho Municipal de Educação;
- Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú.

No âmbito do Plano, as questões da Orla se inserem mais especificamente nas instâncias da Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria de Planejamento Urbano, Secretaria de Turismo, Secretaria de Obras e Secretaria de Educação. Entretanto, é bastante nítida a necessária correlação entre todas as instâncias de governo mencionadas, tendo em vista a interdependência entre todos os elementos determinantes para uma qualidade de vida sustentável.

## **10.4. INSTRUMENTOS GERENCIAIS E NORMATIVOS LOCAIS EXISTENTES**

O marco jurídico que baliza o ordenamento físico-territorial do município é um aspecto relevante na elaboração do Plano de Intervenção na orla. Por um lado, os instrumentos jurídicos presentes na legislação municipal são indutores do desenvolvimento local, delimitando zonas de interesse urbano e ambiental, indicando as diretrizes e normas para o uso e ocupação do solo, parâmetros e posturas urbanísticas, e as formas de controle e conservação do espaço local em condições adequadas ao desenvolvimento sustentável.

Porem, fica a constatação que se deve revisar a legislação municipal, de modo a incorporar nela instrumentos mais adequados à gestão da orla. A legislação para gestão da zona costeira nos municípios –, desenvolvidas pelo GERCO, apresenta um formato / modelo a ser discutido e adequado à realidade local.

## 10.5. MATERIAL SOBRE A ÁREA DE ESTUDO

### ▪ Base Cartográfica, Mapas e Plantas:

1. Fotografias aéreas vôo ano 2000 – escala 1:20.000
2. Cartas topográficas do IBGE ou da DSG (mapas do exército)
3. Cartas náuticas e plantas batimétricas/hidrográficas
4. Bases digitalizadas data 1995 – escala 1:2.000
5. Mapas estaduais Recursos Hídricos
6. Mapa de Arruamento – escala 1:10.000, atualizado
7. Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú:
  - Planialtimétrica – escala: 1-25.000 – data: 12/04/1999;
  - Fisiografia – escala: 1-25.000 – data: 12/04/1999;
  - Declividade – escala: 1-25.000 – data: 12/04/1999;
  - Aptidão de Uso das Terras – escala: 1-25.000 – data: 12/04/1999;
  - Uso Atual das Terras – escala: 1-25.000 – data: 12/04/1999;

### ▪ Planos e Programas:

- Plano Diretor do Município de Balneário Camboriú - Lei 1.677/97.

## 10.6. MATERIAL TÉCNICO-CIENTÍFICO DISPONÍVEL (BIBLIOGRAFIA)

- Estudo de Impacto ambiental – EIA , Rodovia Interpraias – Outubro de 1997
- Relatório de Impacto ambiental – RIMA , Rodovia Interpraias – Outubro de 1997
- Estudos para o Engordamento da Praia de Camboriú – SC, INPH – Maio / 2000
- Análise dos Planos Diretores frente as Políticas Públicas de Gestão da Zona Costeira e dos Recursos Hídricos, Estudo de Caso: Estuários dos Rios Itajaí-Açu e Camboriú - 2001

## 11. MONITORAMENTO

Sendo o monitoramento a aferição dos resultados das ações desenvolvidas, necessário para o ajuste e a redefinição de seu rumo, o Plano de Intervenção da Orla deverá ser avaliado de acordo com as linhas e os tipos de ações definidas

### 11.1. CRITÉRIOS, PARÂMETROS E INDICADORES DE AFERIÇÃO.

- Critérios para implementação e avaliação das ações:
  - Alcance ou número de pessoas (público-alvo) atingido pela ação (agentes causadores de impactos, usuários, moradores).
  - Risco iminente sobre a paisagem e meio ambiente causados por impactos.
  - Espaço/instâncias de articulação política já instalados.
  - Recursos disponíveis para a ação.
  - Relação custos/benefícios das ações.
- Indicadores de Aferição possíveis:.

<b>Ação</b>	<b>Indicador</b>
Identificação, levantamento das áreas de restinga	Levantamento realizado
Implantação de cercas de proteção.	Metros lineares de cercas implantadas
Estudo técnico científico.	Documento técnico elaborado
Replanteio de vegetação de restinga.	Nº de hectares replantado e recuperado
Fiscalização das atividades no entorno.	Nº de vistorias e realizadas e autuações efetivadas
Executar projeto de sinalização Turística, Ecológica e Cultural da Orla.	Projeto executado
Levantamento dos locais onde serão implantados os corredores.	Documento técnico elaborado
Instalação dos corredores.	<b>Nº de corredores implantados</b>
Instalação de placas alertando sobre a passagem de animais silvestres. (ação imediata)	Nº de placas implantadas
Elaboração dos projetos das redes e estações de tratamento de esgotos.	Documento técnico elaborado
Implantação das redes e estações de tratamento de esgotos.	Registro do início e conclusão das obras de implantação das redes de esgotos
Elaboração dos projetos dos reservatórios e de perfuração dos poços.	Documento técnico concluído
Implantação dos reservatórios e perfuração dos poços	Nº de poços e reservatórios implantados
Dar continuidade ao projeto de Educação Ambiental “ <b>Terra Limpa</b> , no processo da Coleta Seletiva de Lixo”	Nº de atividades realizadas Material de divulgação/ informação produzido
Execução do projeto de macro drenagem de águas pluviais	Documento técnico elaborado/ Registro de início e final das obras
Execução do projeto do aterro hidráulico	Documento técnico elaborado/ Registro de início e final das obras
Execução do projeto de reurbanização.	Documento técnico elaborado/ Registro de início e final das obras de reurbanização
A Execução de projeto de urbanização para viabilizar o acesso às praias (trilhas e às margens dos costões)	Documento técnico elaborado/ Registro de início e final das obras de reurbanização
Aumento do policiamento.	Nº de guardas municipais contratados

## **11.2. SISTEMÁTICA DE COLETA DE DADOS SECUNDÁRIOS**

- Informações sobre ocupações irregulares em faixa de domínio da União:
  - Pesquisas cadastrais da Secretaria de Planejamento Urbano.
  - Intimações, embargos e multas da diversas Secretarias.
  - Plantas e levantamentos topográficos das Secretarias de Planejamento Urbano e do Meio Ambiente.
- Informações sobre comércio informal em faixa de domínio da União:
  - Pesquisas cadastrais da Secretaria da Fazenda.
  - Notificações da Secretaria da Fazenda.
  - Plantas e levantamentos topográficos das Secretarias de Planejamento Urbano e do Meio Ambiente.
- Informações sobre impactos ambientais em faixa de orla:
  - Pesquisas cadastrais dos órgãos ambientais (municipal e estadual).
  - Notificações dos órgãos ambientais (municipal e estadual).
  - Plantas e levantamentos topográficos dos órgãos ambientais (municipal e estadual).

## **12. SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E REVISÃO DO PLANO**

O Plano de Intervenção deve ter o desenvolvimento de seus produtos (e os resultados por eles alcançados) acompanhado e avaliado. Assim, prevê-se a elaboração sistemática de Relatórios de Acompanhamento e Avaliação, além de apresentar-se o cronograma previsto para revisão do Plano de Intervenção.

### **12.1. RELATÓRIOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Os são resultantes das avaliações parciais de andamento do Plano de Intervenção, logo, devem confrontar o previsto e o executado, os problemas encontrados para a implementação do proposto e as possíveis soluções para contorná-los.

Por sua natureza, os relatórios devem ser elaborados pelos responsáveis pelas ações previstas em diferentes períodos: Relatórios de Acompanhamento terão periodicidade trimestral e os Relatórios de Avaliação semestral ou anual – conforme o prazo previsto para conclusão das ações. Os relatórios deverão trazer informações sobre as ações em andamento segundo um roteiro que aborde:

- Especificação da ação e seu responsável:
  - nome da ação/medida;
  - relação desta com as linhas de ação do plano;
  - cronograma previsto;
  - responsável pela ação e agentes envolvidos.
  
- Apresentação do andamento da ações:
  - listagem dos produtos parciais e/ou totais concluídos;
  - listagem dos produtos não concluídos, mas em andamento (indicar estágio de execução, novo prazo para conclusão e dificuldades de execução);
  - listagem das ações e/ou produtos incluídos no plano;
  - listagem das ações e/ou produtos excluídas ou abandonadas;
  - análise de desempenho pelos indicadores de aferição definidos.
  
- Síntese das análises:
  - resumo das questões abordadas com aferição do desempenho geral (bom, satisfatório ou insatisfatório).

## **12.2. REVISÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO**

A revisão do Plano de Intervenção da Orla do Município de Balneário Camboriú, será prevista num marco temporal julgado pertinente em face das ações previstas, e do intervalo de tempo necessário para a consolidação das medidas de intervenção planejadas. A revisão será baseada nas avaliações efetuadas visando uma atualização do Plano.

O Comitê Gestor , ficará encarregado do acompanhamento do Plano, coordenando o trabalho de avaliação e revisão, centrado, com objetividade, nas ações previstas.

## **13. APRESENTAÇÃO DO PLANO E CRONOGRAMA GERAL**

Para a execução do Plano de Intervenção estão previstas todas as ações e medidas detalhadas anteriormente, seus prazos de execução, avaliação e revisão. Para acompanhamento dessas ações apresenta-se a seguir o escopo geral do Plano de Intervenção e o Cronograma para sua implementação.

As Linhas de Ação definidas, as Medidas a serem tomadas para sua execução e as datas limites para sua conclusão são listadas tomando-se por princípio o prazo de 48 meses para implantação das ações do Plano e definindo-se um cronograma de execução, com destaque para o nível de prioridade estabelecido por trechos da orla.





**LINHA DE AÇÃO 2.1:**  
**IMPLANTAÇÃO DE CORREDORES PARA A FAUNA**

Medidas	Início	Avaliação	Fim	Priorização (por Trecho/Mês)																	
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1. Levantamento dos locais onde serão implantados os corredores.	MÊS 1	MÊS 3	MÊS 2	Toda a Orla	█	█	█														
2. Instalação dos corredores.	MÊS 1	Semestral	MÊS 18		█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	

**LINHA DE AÇÃO 2.2:**  
**COLOCAÇÃO DE PLACAS**

Medidas	Início	Avaliação	Fim	Priorização (por Trecho/Mês)																	
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1. Instalação de placas alertando sobre a passagem de animais silvestres.	MÊS 1	MÊS 3	MÊS 2	█	█	█															

<b>LINHA DE AÇÃO 3.1: IMPLANTAÇÃO DE REDES COLETORAS E ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO POR MICRO-BACIAS</b>																			
Medidas	Início	Avaliação	Fim	Priorização (por Trecho/Trimestre)															
				ANO 1				ANO 2				ANO 3				ANO 4			
				1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1. Elaboração dos projetos das redes e estações de esgotos.	MÊS 1	ANUAL	MÊS 18																
2. Implantação das redes e estações de tratamento de esgotos.	MÊS 13	ANUAL	MÊS 48																

<b>LINHA DE AÇÃO 3.2: CONSTRUÇÃO DE RESERVATÓRIOS E PERFURAÇÃO DE POÇOS PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>																			
Medidas	Início	Avaliação	Fim	Priorização (por Trecho/Trimestre)															
				ANO 1				ANO 2				ANO 3				ANO 4			
				1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1. Elaboração dos projetos dos reservatórios e de perfuração dos poços.	MÊS 1	ANUAL	MÊS 18																
2. Implantação projetos dos reservatórios e de perfuração dos poços.	MÊS 13	ANUAL	MÊS 48																

<b>LINHA DE AÇÃO 3.3: CONSOLIDAÇÃO DA COLETA SELETIVA DE LIXO</b>																					
Medidas	Início	Avaliação	Fim	Priorização (por Trecho/Mês)																	
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1. Dar continuidade ao Projeto de Educação Ambiental "TERRA LIMPA.	MÊS 1	ANUAL	Permanente																		

<b>LINHA DE AÇÃO 4.1: ALARGAMENTO DA FAIXA DE AREIA DA PRAIA CENTRAL</b>																			
Medidas	Início	Avaliação	Fim	Priorização (por Trecho/Trimestre)															
				ANO 1				ANO 2				ANO 3				ANO 4			
				1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1. Execução do projeto de macro drenagem de águas pluviais.	MÊS 13	ANUAL	MÊS 21																
2. Execução do projeto do aterro hidráulico.	MÊS 19	MÊS 25	MÊS 24																

<b>LINHA DE AÇÃO 4.2: REURBANIZAÇÃO DA AVENIDA ATLÂNTICA</b>																			
Medidas	Início	Avaliação	Fim	Priorização (por Trecho/Trimestre)															
				ANO 1				ANO 2				ANO 3				ANO 4			
				1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1. Execução do projeto de reurbanização.	MÊS 27	ANUAL	MÊS 36																

<b>LINHA DE AÇÃO 4.3: FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE SEGURANÇA DA ORLA</b>															
Medidas	Início	Avaliação	Fim	Priorização (por Trecho/Mês)											
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1. Aumento do policiamento.	MÊS 1	ANUAL	Permanente	To da Or la											





## **Incentivar o Exercício da Cidadania, a Organização e Participação Comunitária**

A participação de todos os cidadãos nas decisões que envolvem o meio ambiente e o interesse público é fundamental. O poder de moldar e escolher o futuro da Orla do Município de Balneário Camboriú está nas mãos da sociedade organizada. É preciso mobilizar este poder para que o município seja mais democrático, tenha um desenvolvimento mais sustentável, seus recursos naturais sejam mais valorizados e preservados e a população tenha melhor qualidade de vida.

Nos construímos hoje a realidade que queremos amanhã.

### Telefones Úteis:

Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú: 367-4422

Secretaria do Meio Ambiente: 363-7145 ou 363-7148

[meioambiente@melim.com.br](mailto:meioambiente@melim.com.br)

Polícia Ambiental: (048) 292-2300

Polícia Militar: 190

Corpo de Bombeiros: 193

IBAMA: 348-2870